



Jornal do Sertão celebra 15 anos

Nesta edição, uma entrevista especial com o fundador do Jornal do Sertão, jornalista e empresário Antônio José Bezerra de Melo, ao celebrar os 15 anos do veículo que circula desde 2006 sem parar. Um jornal que testemunhou o desenvolvimento de grandes obras na região como a Transposição do Rio São Francisco, a criação dos polos de Educação e de Saúde, em Serra Talhada, e do avanço da fruticultura irrigada no Vale do São Francisco. Um Jornal moderno que acompanha as tendências e segue crescente como a economia sertaneja além das fronteiras.

EDUCAÇÃO

Os novos prefeitos têm, dentre outros desafios, o de gerir a retomada das aulas ainda em meio à pandemia. A iniciativa Educação Já, deflagrada pelo Movimento Todos pela Educação, apresenta orientações que ajudam os gestores nesta missão.

AGRONEGÓCIOS

O que falta para que o Vale do São Francisco produza e exporte melão para a China? A reportagem do Jornal do Sertão foi em busca destas respostas e traz informações sobre as características favoráveis à região para garantir a produção e exportação do melão.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O uso da energia solar fotovoltaica é uma realidade no comércio nas cidades do Sertão do Araripe. Apesar do sistema ser novo e operar com o uso de equipamentos e recursos tecnológicos específicos, muitos usuários já contratam o serviço, garantindo iluminação elétrica nas instalações.





Antônio Bezerra de Melo

Editor

Essa é a duo-centésima-décima-sexta edição consecutiva do Jornal do Sertão; neste momento como costumeiramente parei o que faço normalmente, para preparar o editorial desta edição. Desta vez pensei duas vezes em silêncio: Não é possível, o Jornal do Sertão está completando 15 anos. Isso me obrigou a uma reflexão sobre o tempo e a rapidez com o qual chegamos até aqui. Foram 216 edições que circularam con-

secutivamente sem interrupção durante esses 15 anos. Seria impossível ser insensível diante de tal fato e não lembrar de toda essa caminhada. Falo do Sertão como uma parte integrante de mim, visceral. Que privilégio o meu, poder conviver durante todo esse tempo lado-à-lado com o povo e a cultura sertaneja. Um sentimento que só é capaz de avaliar, quem vive. Quantos amigos, encontros, negócios, conquistas, opiniões e documentos foram consolidados. Quanta experiência adquirida. Hoje, mais forte e robusto e com conhecimento de causa, é palpável projetar o crescimento do Sertão por mais quinze anos. Só que agora, considerando sua infraestrutura e o nível de desenvolvimento alcançado em todos os setores de sua economia, inclusive em sua base social. Esse é o Sertão atual. O Sertão crescerá o equivalente a 30 anos nos próximos 15 anos, fruto de muito trabalho e dedicação do seu povo, políticos e empresários, que unidos chegaram até aqui. O Jornal do Sertão se regozija de participar dessa caminhada. Hoje o Jornal do Sertão está mais maduro e ganha dimensões internacionais, como um Embaixador do Sertão, atuando além de suas fronteiras. Traz um elenco de colunistas, especialistas em suas áreas de atividade para enriquecer o leitor. Um Jornal sério, mais maduro, com a robustez que o Sertão merece ter pelos próximos 15 anos. Muito Grato! Boa Leitura



OBSERVATÓRIO JS

ANA RÚBIA

Março - 2021

APRENDA A SERTANEJAR PELA VIDA

Ana Rúbia, promotora de justiça ambiental aposentada, é consultora em economia circular.

Virou sertaneja abençoada pelas flores amarelas das craibeiras e pelas águas mornas do Velho Chico.

Em Petrolina há 30 anos, tem os olhos, as mãos e o coração voltados para nossa Caatinga.



● *A beleza da floração das Craibeiras*

Sertanejando pela vida

Era setembro quando entrei na Caatinga pela primeira vez... O sol se punha no horizonte tingindo o São Francisco de um caleidoscópio de tons ocres, formando uma imagem deslumbrante capaz de hipnotizar aquela adolescente, que do Sertão só ouvira falar do chão rachado e da carcaça de boi.

Entretanto, mais surpreendente que aquele indescritível entardecer, foi me deparar com as “craibeiras” em flor do outro lado do caminho.

Eram tantas que pareciam um tapete de sol. Meu coração se derreteu e ali, especificamente ali, entre Petrolândia e Tacaratu, a Caatinga entrou em mim para nunca mais sair. Isso foi no século passado. Era primavera de 85.

Cinco anos depois chegaria a Petrolina com o sonho de contribuir para a distribuição da justiça em nossa cidade. Como boa sagitariana, pra mim a vida só tem sentido se vivida com paixão. Fui trabalhar na Tribuna do Júri, tentando colocar homicidas atrás das grades. Ser promotora criminal no Sertão de Pernambuco não era das tarefas mais fáceis, mas eu adorava aquilo. Fui deixando de gostar.

Desiludida por só conseguir manter presos os pobres. E nem eram pretos, pobres e prostitutas. Havia muitos brancos também e das poucas mulheres em cujos processos trabalhei, nenhuma prostituta. Sou lenta... Precisei de uma década para entender que o sistema processual penal era desigual. Àquela época, um indivíduo remediado, que conseguisse arcar com os custos de uma assessoria jurídica mediana, não permaneceria preso mais que ano, em regra. Enquanto isso, um financeiramente desassistido, possivelmente ficaria no cárcere até mais tempo que sua condenação. Sentindo-me promotora de injustiça, fui, como dizem meus catingueiros, “caçar canto”.

Minha próxima parada profissional roubou-me a verve da tribuna, mas devolveu-me a paixão às veias.

Voltavam as “Craibeiras e o Velho Chico” que agora se encaixavam no eterno sonho de distribuir justiça. Dessa feita, justiça ambiental. Tentando implementar nossa moderna legislação de proteção ao meio ambiente, lutamos contra toda forma de poluição (embora alguns só lembrem da sonora), tentando colaborar para que pudéssemos conviver numa Petrolina cada dia mais ecologicamente equilibrada.

Trinta anos (e três petrolinensezinhos) depois daquele por do sol caatingueiro, me aposentei da promotoria para continuar na defesa ambiental. Agora trabalho com inovação. Com produção de bens e serviços sem geração resíduos. É a Economia Circular, que entendemos, vai possibilitar a realização do nosso sonho: O Bioma Caatinga economicamente próspero, socialmente justo e ambientalmente rico! Secretária-Executiva do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga acima.

Quem é Ana Rubia

Formada em Direito, 18 anos de atuação na área ambiental, envolvida com Economia Circular desde 2014, Consultora Associada Exchange4Change Brasil para o Nordeste, Secretária Executiva do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga, do Programa Homem e Biosfera da Unesco, integrante da delegação brasileira que desenvolve a norma ISO de Economia Circular, Paris, 2019, determinada a contribuir para um Bioma Caatinga economicamente próspero, socialmente justo e ambientalmente rico. Promotora de Justiça Aposentada.

Jornal do Sertão celebra 15 anos e amplia sua atuação para além de suas fronteiras

Foto: Arquivo pessoal

Chegar aos 15 anos de fundação de um veículo de comunicação no Sertão pernambucano em meio à uma região diversificada sob todos os aspectos sociais

e econômicos não foi uma tarefa fácil. Para seu diretor e fundador Antônio José Bezerra de Melo um dos segredos da conquista da credibilidade diante dos leitores foi perseguir e acompanhar de perto os avanços econômico, social e da infraestrutura da região.

Bezerra de Melo, nesta entrevista, faz um resgate histórico, tomando como ponto de partida, o ano de 2006, quando o veículo surge com o nome Jornal de Serra, no município de Serra Talhada, no Pajeú, com uma abordagem local, dando ênfase à Exposerra - Feira da Indústria, Comércio e Serviços de Serra Talhada.

A linha do tempo segue com a mudança do nome do veículo para Jornal do Sertão, com ampliação da sua cobertura para todas as microrregiões sertanejas, mantendo a população informada sobre fatos históricos como a cobertura da visita da comitiva de jornalistas indianos para acompanhar a análise de uma espécie de uva de mesa de Petrolina, no Sertão do São Francisco.

O diretor destaca também a ampliação da equipe, a cobertura internacional e o fortalecimento do jornalismo online, por meio do portal JS Online, e das redes sociais Instagram e Facebook, com versão para Whatsapp, listas de transmissão personalizada para smartphones e sua versão digital em PDF com circulação mensal.



O Sertão conquistou o seu espaço. Conquistou infraestrutura, uma nova base social, sendo frequentado e habitado por grandes empresários e pesquisadores; sediando grandes negócios e grandes projetos. O nosso veículo acompanhou esse crescimento.

— Jornalistas: —

ADRIANA AMÂNCIO e

LUCIANA LEÃO

Vamos conferir?

JS - Qual era o contexto econômico de Serra Talhada na época do surgimento do Jornal do Sertão?

AB - Era início do ano de 2006, quando eu me reuni com dirigentes da Câmara de Dirigentes Lojistas de Serra Talhada (CDL), próximo à realização de uma das primeiras edições da Exposerra - Feira da Indústria Comércio e Serviços de Serra Talhada. O objetivo desse encontro junto à diretoria do (CDL), era criar um jornal, como instrumento capaz de promover a Exposerra e atrair um maior número de expositores, que na época já se pronunciava, como um grande evento econômico do Sertão na agenda do município. Assim, foram criadas duas edições de jornal exclusivas para a feira, sendo que uma foi lançada antes do evento e a outra após. Assim nascia o Jornal de Serra, que teve a circulação da sua primeira edição, subsequente ao término do evento. Os resultados foram muito bons! Eu lembro que, na época, o jornal teve uma boa recepção e foi muito bem aceito pela população.

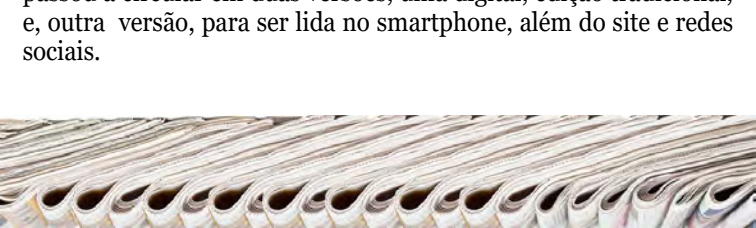
JS - Após a experiência com o segmento específico da Exposerra o que o motivou a ampliar para notícias mais gerais sobre a região?

AB - Começamos a atender uma demanda jornalística reprimida e a promover a região para além de suas fronteiras. Passamos cerca de três anos cobrindo as principais notícias econômicas de Serra Talhada e distribuindo o jornal para toda a região do Sertão do Pajeú. Neste momento da fundação, eu contei com um sócio, na época, o jornalista Mauro Gomes, que foi editor de Economia do Jornal do Commercio e do Diário de Pernambuco.

JS - Qual o motivo determinante para a mudança do nome e do raio de cobertura do Jornal?

AB - Em 2009, o Sertão vivia mudanças na sua rotina, na movimentação econômica e na sua geografia, desencadeadas por obras de grande impacto, tais como a Transposição do Rio São Francisco, o avanço no Polo Educacional da região com as atividades do campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Serra Talhada, e o fortalecimento da produção da uva e do vinho e da fruticultura irrigada no Vale do Rio São Francisco. Por estarmos consolidados como um canal de comunicação para os empresários sobre os avanços da região fez com que decidíssemos ampliar a cobertura do jornal, tornando-o um veículo de integração do Sertão, fazendo com que as microrregiões entre si acompanhassem os passos de crescimento que aconteciam em cada recanto sertanejo, quebrando as fronteiras regionais.

Diante deste propósito, o Jornal deixou de ser o Jornal de Serra e passou a ser o Jornal do Sertão. Com este nome, o veículo continuou sua circulação na versão impressa até março de 2020, ininterruptamente. Deste período até aqui, em função da pandemia, passou a circular em duas versões, uma digital, edição tradicional, e, outra versão, para ser lida no smartphone, além do site e redes sociais.





JS - Quais fatos econômicos e históricos o Jornal do Sertão testemunhou?

AB - Cobrimos a normatização do trânsito de Arcoverde. Esta mudança exigiu dos moradores mudanças de comportamento em relação ao trânsito, o que de início, provocou polêmica e desconforto. O Jornal do Sertão acompanhou este fato, até que algum tempo depois, a população se adaptou às normas de trânsito e consequentemente entendeu que se tratava de algo demandado pelo processo de desenvolvimento da região. Nós pudemos ver a especulação imobiliária, atrelada às obras da transposição do Rio São Francisco em Serra Talhada, elevar os preços dos aluguéis. Também noticiamos as mudanças na rotina da cidade, contando com as presenças de engenheiros e grandes empresários.

JS - Um dos atrativos da região é o polo educacional. Qual sua opinião sobre esse salto de qualidade ao acesso do conhecimento?

AB - A chegada do campus da UFRPE trouxe a possibilidade de formação acadêmica para os estudantes sertanejos, muitos deles bolsistas, oriundos de escolas públicas e que, hoje, atuam na própria região. Com este polo educacional em funcionamento, pesquisadores de diversas localidades, estudantes e grandes eventos educacionais reunindo autoridades acadêmicas, passaram a fazer parte da rotina da cidade. Vimos muitos filhos de Serra Talhada comemorarem a chegada da Faculdade Integrada do Sertão (FIS), possibilitando a realização da tão sonhada graduação, sem precisar sair da terra natal. Cobrimos, direto da pista de pouso e decolagem, os testes de voos, que prepararam o caminho para o início das operações no Aeroporto de Serra Talhada, a realização de um sonho antigo da população.

JS - Quais outras microrregiões, onde o Jornal do Sertão esteve presente, e pôde registrar fatos relevantes?

AB - O crescimento de Salgueiro como Polo Logístico, recebendo dentre outros empreendimentos, uma unidade da Ambev. No Vale do São Francisco, o Jornal do Sertão acompanhou a visita de uma comitiva de jornalistas indianos à Petrolina com o intuito de cobrir a análise de uma espécie de uva de mesa, que algum tempo depois, passou a ser comercializada no país asiático. Pelas nossas páginas, o próprio Sertão e outras regiões como a região Metropolitana do Recife, acompanharam, por meio de notícias mensais, um processo de crescimento e de desenvolvimento veloz.

JS - Como está inserido, hoje, o Sertão na sua avaliação?

AB - O Sertão conquistou o seu espaço, conquistou infraestrutura, uma nova base social, sendo frequentado e habitado por grandes empresários e pesquisadores, sediando grandes negócios e projetos.

JS - O Jornal se adaptou às demandas atuais da região. Fale um pouco sobre essa transformação..

AB - Nosso veículo acompanhou esse crescimento sob minha direção e Héli da Enes, hoje, Publish, responsável pelo controle e envio das publicações. O jornal ampliou a sua equipe, e contamos com três jornalistas e um diagramador, respectivamente Adriana Amâncio, Anderson Santana, Carol Souza e Eliseu Saraiva, além de uma social media, Ianne Gauri de Souza.

JS - Houve também um incremento significativo de articulistas e colunistas, além de mudanças no modelo de negócios.

AB - Sim. Possuímos uma equipe de mais de dez colunistas, doutores, pesquisadores e especialistas em temas ligados às áreas econômica, social, de empreendedorismo, comportamento, saúde e desenvolvimento. Ampliamos a nossa cobertura, mostrando a perspectiva, o ponto de vista e o sucesso dos sertanejos que vivem em países como Estados Unidos, Buenos Aires e Espanha.

JS - Quais as mudanças mais importantes que marcam essa transição para um modelo digital do JS?

AB - O nosso portal, criado em 2014, o JS Online, leva as principais notícias do Sertão para o mundo. Em uma programação de lives, abordamos assuntos de interesse do público sertanejo, por meio do perfil do Jornal do Sertão no Instagram.

A nossa equipe editorial, agora, conta com o apoio de um novo integrante, Aloísio Sotero, que é educador em Finanças Corporativa, em Engenharia de Negócios com foco na Economia Digital. Professor Sotero foi protagonista da Transformação Digital à frente da Superintendência da Gazeta Mercantil e na presidência do Invest News.

Com esse time, estamos cada vez mais alinhados com os principais fatos econômicos, sociais, ambientais e culturais, comunicando, por meio da nossa edição digital de veiculação mensal, do Portal JS Online, e das nossas redes sociais. Estamos acompanhando a velocidade da região, para nos consolidarmos como embaixadores do Sertão.

JS - Qual a sua visão de futuro do Sertão daqui a 15 anos, ou seja, no aniversário de 30 anos do Jornal do Sertão?

AB - Eu vejo que o Sertão vai crescer 30 anos em 15, ou seja, nos próximos 15 anos a região vai crescer o equivalente a um período de 30 anos. Neste contexto, será a região com muitos projetos concretizados. No Sertão do Pajeú, a entrada da região na rota internacional do turismo, propósito anunciado pelo empresário Hugo, da Tambaú Alimentos. Uma região ainda mais atrativa para os empresários.

O vale do São Francisco com um polo industrial ainda mais desenvolvido, fornecendo frutas para o setor farmacológico e comercializando melão para a China. No Sertão do futuro, a cadeia de produção de energia eólica do Araripe estará forte e a geração de energia solar apresentará grandes resultados. A região estará mais auto sustentável e independente, com força política para romper as fronteiras através da força das iniciativas na educação, saúde, turismo e Agronegócios. E neste futuro, o Jornal do Sertão estará presente como um embaixador da região.

“ Neste Sertão do futuro, a cadeia de produção de energia eólica do Araripe estará forte e a cadeia de geração de energia solar apresentará grandes resultados. A região estará mais auto sustentável e independente, com força política para romper as fronteiras através da força das iniciativas na educação, saúde, turismo e Agronegócios ”

Bio
Antônio José é pernambucano e tem uma grande afinidade pelo Sertão, seu povo e sua cultura. Profissional experiente, trabalhou em várias empresas multinacionais, como Refinações de Milho Brasil, Laboratórios Anakol (Kolinós), Alcan Alumínio do Brasil. Empresário na área de siderurgia, dirigindo a Empresa Pronaço, no Recife, com distribuição de chapas de aço da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).
Formado pela Escola Superior de Marketing, com pós-graduação na área, estudou Jornalismo na Univer-so - Universidade Salgado Filho e atua há mais de 20 anos na atividade jornalística. Atuou na reestruturação do Jornal da Paraíba e foi fundador de outros veículos jornalísticos.





Velho Chico, um rio de águas abençoadas e alicerce às vidas dos sertanejos

No Vale do São Francisco, a fonte hídrica mantém a cadeia produtiva de fruticultura irrigada. Em Petrolândia, no Sertão de Itaparica, sustenta a cadeia econômica do turismo através do Rio São Francisco; e em todo Sertão, o Velho Chico professa diversas crenças e costumes

Foto: Carol Duque



● Carranca no barco de passeio, que navega pelos cânions do Rio São Francisco

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

Entre os estados de Minas Gerais, onde está a sua nascente, até a divisa de Alagoas e Sergipe, o rio São Francisco faz morada em 505 municípios. Com isso, esta fonte hídrica é uma das mais importantes do Brasil e uma das maiores da América Latina. São 641.000 km² de bacia hidrográfica e 2.863 km de extensão. No trecho do rio que corta os municípios do Vale do São Francisco, essa magnitude se impõe como principal base da cadeia produtiva de fruticultura irrigada, especialmente da manga e da uva.

Os projetos de Irrigação Bebedouro e Senador Nilo Coelho, ambos localizados em Petrolina e implementados pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), utilizam as águas do rio e garantem condições produtivas à região ao longo do ano.

Se hoje, o Vale é responsável por 99% de toda a produção de uva e 86% de todo o cultivo de manga no Brasil e por quase 50% de toda a balança comercial de frutas do País, deve fazer reverência ao Velho Chico. O rio São Francisco também é um símbolo de sincretismo, diversidade religiosa e cultural, pois ao longo do seu curso nos diversos estados brasileiros, professa diversas crenças e costumes.

“Na década de 80, com o surgimento do Programa de Ampliação da Irrigação Pública foram construídos o Projeto Senador Nilo Coelho, que é um dos maiores projetos de irrigação da Codevasf e na Bahia, os Projetos Curaçá, Maniçoba e Tourão. Somado ao projeto Bebedouro, criado na década de 50 e que possui 1.600 hectares, temos cerca de 40 mil hectares de irrigação pública”, explica o gerente regional de Irrigação da Codevasf em Pernambuco, José Costa.

A área, diz Costa, começou a ser ampliada com a implantação do Projeto Pontal, que vai agregar 7.800 mil hectares e o projeto Salitre com mais de 16 mil hectares. Com isso, cerca de 70 mil hectares serão de área pública irrigada.

A chegada dos grandes produtores

A infraestrutura irrigada formada em torno do rio São Francisco atraiu grandes produtores da fruticultura irrigada. Segundo a Codevasf, o Projeto Senador Nilo Coelho beneficia cerca de 2.300 produtores, entre grandes empresários, médios e pequenos produtores. No projeto Bebedouro, há 130 produtores de diversas áreas. A região possui mais de 120 mil hectares de área cultivada de fruticultura. Esses projetos destinam 50% dos seus lotes para a agricultura familiar, que medem até 7 hectares e 50% para as empresas. O órgão reforça que, após os anos 2000, as culturas de frutas irrigadas cresceram e se destacam.

“A manga e a uva foram se afirmando mais em termos de mercado com enfoque para a exportação. Outras culturas importantes foram a goiaba, o coco e a banana. Nós estamos fazendo um levantamento no qual prevemos chegar a uma produção de quase 800 mil toneladas de frutas em relação ao ano passado e um faturamento de quase R \$ 2 bilhões”, sinaliza José Costa.

Os empreendimentos mudaram a estrutura urbana das cidades. Petrolina e Juazeiro se desenvolveram muito mais após a consolidação desta cadeia econômica. “Aliado a isso foram instalados outros equipamentos, a exemplo do Aeroporto, a Univasf e outras instituições. Todo esse conjunto de serviços estão interligados à fruticultura irrigada, que é a principal atividade econômica da região,” pontua Costa.



Foto: Reprodução Agência de Notícias IBGE



Foto: Ascom Codevasf

● Projeto Irrigado Senador Nilo Coelho que se divide entre Petrolina e Juazeiro

● Projeto Senador Nilo Coelho na fase de construção

O rio São Francisco e a visão do futuro da economia no Vale

Em uma possível estruturação da cadeia produtiva do melão do Vale do São Francisco para atender ao mercado chinês, o representante da Codevasf revela que a infraestrutura de irrigação presente na região tem potencial para absorver esta demanda, aliando-se aos demais recursos favoráveis à produção do fruto na região. José Costa reforça que os projetos de irrigação da Codevasf foram o berço da cultura no Vale do São Francisco.

“O melão foi introduzido no Vale do São Francisco no Projeto Bebedouro. Começou com o melão espanhol e outras espécies. O Senador Nilo Coelho funciona há 37 anos, o

Bebedouro funciona há 50 anos, portanto têm plenas condições de atender a esta demanda”, completa.

Os grandes projetos de irrigação estão passando por um processo de modernização tecnológica. De acordo com a Codevasf, projetos como o Nilo Coelho já operam de forma informatizada. Todas as estações de bombeamento estão funcionando remotamente. Os equipamentos estão sendo modernizados e, segundo José Costa, a Codevasf vem apoiando experiências de inovação tecnológicas, realizadas pela Embrapa Semiárido, com o desenvolvimento de novas espécies de frutas, a exemplo da pera e da maçã.

O JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

MANDE UM OI OU UM OLÁ PELO WHATSAPP PARA O NÚMERO

81 99 816 0173

e receba diariamente, sem custo, a coluna do meio dia sobre **Política, Economia, Saúde, Educação, Cidades, Cultura, Comportamento do Consumidor e Reflexões para o dia a dia.**

CONVERSE COM COLONISTAS DO JORNAL DO SERTÃO PELO WHATSAPP

Aluísio Sampaio, Aloísio Sotero, Antonio José, Breno Lobo, Daniel Lima, Geraldo Eugenio, João Ricardo, Marília Paes, Tikinha Albuquerque e Wagner Miranda.

Jornal do Sertão



Economia

Rio São Francisco: a principal atividade turística de Petrolândia

Foto: Ascom Secretaria de Turismo de Petrolândia



Praia do Sobrado que faz parte do passeio turístico no São Francisco em Petrolândia

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

Com uma localização privilegiada, às margens do rio São Francisco, a cidade de Petrolândia possui uma condição peculiar que se tornou a sua principal atração turística. Parte da cidade está submersa, desde a inundação da cidade antiga para a criação da Barragem de Itaparica, local onde hoje está abrigada a Usina Hidrelétrica Luiz Gonzaga.

Em todo o entorno foram desenvolvidas atividades turísticas, tendo o rio São Francisco como cenário e recurso principal. A Ilha de Rarrá é um oásis rodeado por águas límpidas, doces e dunas de areia, e chama a atenção dos que ali visitam. Esse pequeno paraíso faz fronteira com o município de Glória (BA). No local, os turistas podem, além de apreciar a beleza da paisagem, realizar passeios de cavalo, catamarã e caiaques e, ao final, provar pratos típicos da região, como a buchada de tilápia.

Na praia do Sobrado são oferecidos passeios pelas inscrições ruprestantes, presentes no local, e excursões que oferecem paisagens contrastantes, que combinam águas límpidas, formações rochosas como a “Peitinho de Fafá”, uma alusão aos dois irmãos do Arquipélago de Fernando de Noronha, e vegetação de Caatinga. A Gruta do Padre tem um grande valor histórico e é considerada por pesquisadores como uma das mais importantes do Nordeste. A sua cobertura é voltada para o rio São Francisco e segundo a publicação da Secretaria de Turismo, durante muito tempo, foi considerada “assombrada por populações ribeirinhas e indígenas, que contavam histórias de assassinatos ocorridos por lá”.

Parcialmente submersa, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, segundo o Instituto Geográfico e Arqueológico de Petrolândia (IGH) é o único símbolo físico ainda visível oriundo da antiga Petrolândia. O local está em processo de tombamento histórico pela Fundarpe e já goza do direito de proteção estadual. A Igreja Submersa, como é conhecida, foi rodeada pelas águas da Barragem de Itaparica em 1988 e, hoje, é um dos principais pontos turísticos e um dos cartões postais mais importantes da cidade, de acordo com a Secretaria Executiva de Turismo.

Turistas encontram um Velho Chico de paisagens paradisíacas

O turismo de mergulho oferece uma visita pelos escombros da Charqueada, uma construção feita para abrigar atividades de produção de charque, mas que nunca funcionou. Na verdade, no local existia uma fábrica de doce e de farinha. Na cidade, as tribos Pankararus, primeiros habitantes da cidade, continuam presentes, mantendo os seus costumes tradicionais, que revelam boa parte da história da cidade.

A cadeia turística do Velho Chico em Petrolândia envolve ainda visitas a Mirante Serrote e à Serra do Papagaio, além de uma rede de modalidades de passeios e restaurantes que possuem em seu cardápio pratos que contam a história e representam a cultura da região.

“O rio São Francisco é a nossa principal atividade turística. Alguns passeios de catamarãs seguem uma rota, que começa na cidade e segue até à Ilha de Rarrá, fazendo uma parada na Igreja Submersa. Outra rota segue até às grutas indígenas nas terras do povo Pankararu e à praia do Sobrado, que é uma praia de água doce, bastante reservada”, informa a secretária Executiva de Turismo de Petrolândia, Madalena Queiroz.

De acordo com a secretária, nos últimos três anos, a partir da divulgação das imagens da Igreja Submersa, houve um aumento da demanda turística na região. Desde então, a cidade ampliou o seu número de balneários e registrou um aumento na movimentação das vendas de artesanato. “A nossa gastronomia é outro ponto forte do turismo, com a tradicional buchada de tilápia, um prato famoso, que serve o filé da espécie, envolvido em uma bolsa feita do seu próprio couro. Aqui, nós usamos o couro da tilápia na fabricação de sandálias, bolsas e outras peças de artesanato,” explica Madalena Queiroz.

Foto: Ascom Secretaria de Turismo de Petrolândia



Ilha de Rarrá uma combinação com águas doces e agradáveis e dunas naturais



ANTONIO FARIA DE FREITAS NETO | Advogado
antoniofaria@antoniofaria.com.br

DO ATUAL ENTENDIMENTO DO STJ NA RESCISÃO DOS CONTRATOS IMOBILIÁRIOS

O Superior Tribunal de Justiça, guardião da Lei Federal e uniformizador da jurisprudência pátrias firmou Teses em Recursos Repetitivos de matérias tanto importam a todas as pessoas que adquirem imóveis em nosso país, trazendo vitória e derrota – ao mesmo tempo - às construtoras e também aos consumidores.

Explica-se o porquê.

Quando os consumidores têm a obra atrasada e a discussão acerca da rescisão do contrato é levada ao Judiciário, 02 (dois) aspectos normalmente são buscados pelos consumidores: a cobrança da cláusula penal por descumprimento estipulada nos contratos; e indenização, por lucros cessantes, pela não utilização do imóvel que não foi entregue na data aprazada - como se um aluguel fosse - face à não fruição do bem.

Essa questão em disputa, na primeira Tese foi resolvida pelo STJ em favor das construtoras, no sentido de que não se pode cumular a cláusula penal com os lucros cessantes, já que os ministros entenderam que os lucros cessantes já estariam embutidos na cláusula penal, já que esta ter por objetivo indenizar o consumidor pelo inadimplemento tardio da entrega do imóvel pela construtora.

Já a segunda Tese se cingiu à discussão em torno da possibilidade da reversão da cláusula penal contra a construtora, quando o contrato a fixa unicamente contra os consumidores, neste caso, favorecendo, claramente, os próprios consumidores.

Estas definições são importantes por possuírem efeito vinculativo a todos os processos judiciais em trâmite e também aos que vierem a ser interpostos sobre esta mesma matéria, cujo entendimento deve ser observado por todos os Tribunais brasileiros, com força normativa.

Esta unificação de entendimento pelo STJ fortalece o sistema judicial de nosso país como um todo, por trazer segurança jurídica à sociedade e aos cidadãos que dele se utilizam, já que não mais permite o julgamento diverso de questões idênticas.



Expedições científicas alertam para saúde do rio São Francisco

Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaope.com.br

Foto: Equipe da Expedição 2020



● Barco de pesquisa da Expedição científica 2020 onde são feitas as análises dos materiais coletados no rio

Ações de restauração e conservação ambiental estão ligadas ao futuro das cadeias produtivas que sobrevivem do rio São Francisco. De acordo com resultados dos relatórios das Expedições Geográficas no Baixo São Francisco, comparando os anos 2018, 2019 e 2020, apresentaram aumento no assoreamento com o surgimento de 27 novas ilhas, um processo avançado de inclusão salina, que consiste no avanço do mar até o continente, além da proliferação de parasitoses.

O projeto Expedições Científicas é realizado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Codevasf, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e o Ministério da Ciência e Tecnologia, com a parceria de outras 16 organizações nacionais e internacionais. De acordo com o engenheiro de Pesca, Biomédico, especialista em Recursos Pesqueiros, professor da UFAL e coordenador das Expedições, Emerson Nogueira, ao longo desses últimos três anos, indicadores trazem preocupação em relação à saúde do São Francisco.

Foto: Equipe da Expedição 2020



● Profissionais das áreas de biologia engenharia de pesca e diversas outras reunidos na Expedição Científica 2020

“Em 2018, a vazão do rio identificada foi de 550 m³ por segundo. Comprovamos a presença de metais pesados, o assoreamento intensificado pela presença de 27 novas ilhas e uma inclusão salina, ou seja, avanço do mar até o continente de 16 km. Em 2019, a vazão do rio aumentou para 1.500 m³ por segundo, ainda assim, encontramos problemas de esgoto doméstico lançado no rio, que levaram à proliferação de plantas devido a contaminação da água”, revelou Nogueira.

No levantamento também foi constatado acúmulo de matéria orgânica, agrotóxicos e parasitoses nas águas. Neste ano, a inclusão salina foi reduzida em 2 km. Em 2020, a vazão do rio teve um aumento significativo, atingindo 2.800 m³ por segundo. “Registramos problemas com a qualidade da água e com o assoreamento. Especificamente a inclusão salina tem causado a perda de espécies nativas, que fazem parte de importantes cadeias econômicas nos estados banhados pelo rio São Francisco. Além disso, há regiões onde a água é totalmente salobra, ou seja, considerada imprópria para consumo”, explica o engenheiro de Pesca e pesquisador.

Foto: Equipe da Expedição 2020



● Equipe da expedição realizando análise no barco de pesquisa dentro do rio São Francisco

O Velho Chico e o povo indígena Pankararu

Josenilda Marques da Silva, de 61 anos, é condutora de Trilha, professora e liderança indígena do Povo Pankararu. Ela nasceu e viveu grande parte da infância na comunidade de Brejinho da Serra, às margens do rio São Francisco, no município de Petrolândia. Ela disse ao **Jornal do Sertão** que o Velho Chico, além de representar uma fonte de sobrevivência, tem uma importância espiritual para a sua comunidade indígena.

“O rio sempre foi importante para a nossa sobrevivência, pois eu e a minha mãe e toda a comunidade costumávamos pescar peixes para nos alimentarmos. Ele também tem grande valor espiritual. Uma das lendas reza que há oito indígenas encantados, ou seja, espíritos de indígenas mortos que se encantaram e, hoje, vivem para proteger a comunidade. Antigamente, os indígenas costumavam enterrar os mortos em cavernas na beira do rio para que eles ganhassem força, se mantivessem vivos pela força do rio protegendo a aldeia. Com as obras construídas, as comunidades não têm mais acesso às margens do rio, por isso, este costume se perdeu. Hoje, um ritual sagrado que mantemos vivo é a Dança do Toré, realizada a cada 15 dias. Nesta dança, ficamos em círculo e cantamos os toantes, músicas que cultuam a natureza. Temos, por exemplo, o toante de culto aos encantados que diz assim: **o Sol já vem surgindo e traz o menininho como é o nome dele é o Rei dos Encantados**. Outro toante é cantado para festejar a fartura na colheita do Umbu: **Umbuzeiro grande, encostado, o pequenininho, eu venho da mata, ó caboclo, eu venho por este caminho**. Um costume da nossa comunidade até os dias de hoje é dormir em esteiras, produzidas com um capim chamado Taboa, que é cultivado às margens do rio São Francisco.

Josenilda Marques, 61 anos, Professora, Condutora de Trilha e liderança indígena Pankararu

O Velho Chico na vida dos ribeirinhos de Petrolina

O agricultor Abelardo Batista tem 82 anos. Veio morar em Petrolina quando tinha 25 anos. Há 20 anos, vive às margens do rio São Francisco na chácara Abelardo, localizada na comunidade Roçado, perto de Sobradinho, há cerca de 30 km do centro de Petrolina, no Sertão do São Francisco. Para ele, o Velho Chico representa a vida.

“Esse rio representa muita saúde e muita alegria. A gente plantando, tudo dá. Quando eu cheguei para morar aqui, tinha 25 anos de idade. Nesta época, era muito diferente, pois o rio tinha mais água. A largura dele diminuiu 55 metros, desde que eu cheguei aqui até hoje”, **Abelardo Batista, 82 anos, agricultor, dono da Chácara ABS, em Petrolina, no Sertão do São Francisco**.

Emerson Soares - Engenheiro de Pesca, biomédico, especialista em Recursos Pesqueiros, mestre em Biologia de Água Doce, doutor em Biotecnologia e pós-doutor em Ciências Aquáticas. Atualmente é professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e coordenador da Força Tarefa do óleo em Alagoas.

SE TEM SABOR, PREMIUM TAMBAU, TUDO FICA MAIS GOSTOSO.





Economia circular valoriza produção de frutas, vinhos e gesso no Sertão

Economia circular, uma iniciativa que prevê uma nova forma de produção, pode aumentar a produtividade do cultivo de manga, uva e vinhos no Sertão do São Francisco, e do polo gesseiro no Sertão do Araripe, a partir da eliminação de resíduos e da adoção de práticas sustentáveis

Foto: Acervo Pessoal



● **Ana Rubia, secretária Executiva do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga do Programa Man and Biosphere da UNESCO e integrante do Núcleo de Estudos de Economia Circular do Exchange 4 Change Brasil.**

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

Na economia circular, a ideia é que não haja resíduo, ou seja, o que antes era descartado, vira um ativo, agregando valor ao produto por mais tempo, bem como impactando positivamente na sustentabilidade ambiental.

Tudo se transforma na economia circular

A famosa máxima do químico Lavoisier traduz a essência da economia circular: “**Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma**”. Olhando para o Vale do São Francisco, responsável por 86% de toda a produção de manga do Brasil, a economia circular, se implantada, faria com que as mangas descartadas por não estarem de acordo com o padrão exigido pelo mercado comprador, entrassem no cardápio que alimenta as crianças e adolescentes das creches e escolas municipais da região, tornando-os ainda mais saborosos e nutritivos.

Na economia circular, a ideia é que não haja resíduo, ou seja, o que antes era descartado, vira um ativo, agregando valor ao produto por mais tempo, bem como impactando positivamente na sustentabilidade ambiental, além de desenvolver uma nova forma de produção capaz de criar produtos capazes de cumprir novos ciclos na natureza, mais duradouros e sem descarte, comenta Ana Rubia de Carvalho, secretária Executiva do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga do Programa Man and Biosphere da UNESCO, integrante do Núcleo de Estudos de Economia Circular do Exchange 4 Change Brasil, professora colaboradora e consultora em Economia Circular pela Univasf e mora atualmente em Petrolina.

Uma nova economia sem resíduos

“A ideia é não produzir resíduo. Para isso, o nosso primeiro pilar é o da educação formal e informal, que leva o pequeno produtor a entender como esta nova forma de cultivo agrega valor ao seu negócio e como é viável economicamente”, explica a consultora. Segundo Ana Rubia, cerca de 10% da produção é enterrada por várias razões: falta de conformidade estética como tamanho, aparência, entre outras questões. “Isso, antes da produção sequer cruzar a porteira da fazenda. Sem computar as perdas no transporte, no pós-venda e outras razões. Este resíduo poderia ser destinado para o mercado de cosméticos, por exemplo. Isso é Economia Circular,” acrescenta a especialista.

Sustentabilidade para o polo gesseiro

Para funcionar, a economia circular demanda o envolvimento de toda a cadeia produtiva. Esta forma de produção não é um paliativo para eliminar o resíduo da economia linear, papel hoje desempenhado pela reciclagem. A prática garante a adequação dos produtos para cumprir um novo ciclo, sem resíduos e mais duradouros.

“A economia circular poderia minimizar o impacto ambiental da produção de gesso em nosso polo do Araripe. Isso seria feito com a adoção da biomassa florestal e o manejo regularizado. Estas são florestas construídas com autorização legal, voltadas para a produção de energia. Outras soluções eficientes para o setor seriam a implementação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) para a produção de energia renovável e a conclusão da ferrovia Transnordestina. Esta última alternativa iria reduzir os custos com o escoamento da produção para o Sudeste, hoje feito à base de diesel, por meio das rodovias,” explica Ana Rúbia.

Foto: Acervo Pessoal



● **Alunos da disciplina de Economia Circular e Inovação em dia de atividade acadêmica**

Bioativos da uva e da manga para o setor farmacológico

A uva e a manga do Vale do São Francisco possuem diversos bioativos, ou seja, compostos funcionais que possuem propriedades antioxidantes, antiinflamatórias e até anticancerígenas. Segundo o professor e especialista em Tecnologia de Alimentos, Marcos Lima, esses componentes funcionais estão presentes na casca e nas sementes destes frutos e são valiosos para o mercado farmacológico, capazes de gerar grandes receitas para o setor produtivo local, além de introduzir elementos da Economia Circular.

“Os laboratórios de cromatografia líquida do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), localizado em Petrolina, e da Embrapa Semiárido, têm mapeado esses compostos nos resíduos das uvas no Vale do São Francisco. Os materiais ideais utilizados para a extração desses compostos benéficos da uva ou de outras frutas são sempre os resíduos, a exemplo das cascas e sementes. Neles estão contidas a maior parte das moléculas bioativas, garantindo o aproveitamento total da fruta,” explica o professor e especialista em Tecnologia de Alimentos do IF Sertão -PE, Marcos Lima.

A economia circular no Brasil

O processo de economia circular no Brasil conta com a atuação da empresa de consultoria Exchange 4 Change Brasil, que dentre outras ações, desenvolve o Hub Brasil de Economia Circular, um ecossistema de inovação, criado para acelerar os processos de Economia Circular no país. Atualmente a iniciativa já possui alguns clusters ou grupos envolvidos, a exemplo das empresas Gerdau, Electrolux e Covestro.

“**A ideia é não produzir resíduo. Para isso, o nosso primeiro pilar é o da educação formal e informal, que leva o pequeno produtor a entender como esta nova forma de cultivo agrega valor ao seu negócio e como é viável economicamente.**”

A ação não possui nenhuma experiência concreta implementada, mas segue realizando atividades ligadas a um dos pilares principais: a educação formal e informal. Um dos princípios da economia circular envolve a união dos grupos, por essa razão, a lógica da competitividade entre as marcas é substituída pela colaboração.

Economia circular na grade curricular da Univasf

A pesquisadora e professora Alvany Santiago teve contato com a economia circular, na Inglaterra, quando cursava o Pós- Doutorado em Sustentabilidade. De volta ao Brasil, uniu-se à consultora em Economia Circular, Ana Rúbia Torres de Carvalho, e criou o Programa Economia Circular, Inovação e Sustentabilidade (Ecis), com o objetivo de divulgar o conceito no bioma Caatinga e Mata- Atlântica, envolvendo diversas organizações, entre elas a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O programa já conta com alguns frutos e um deles é a criação da disciplina English for Innovation and Circular Economy ou Economia Circular e Inovação na grade curricular da Universidade Vale do São Francisco (Univasf).

A disciplina, que está no seu terceiro semestre 2020.1, aborda o inglês voltado para o ramo da economia circular e é ministrada pela pós - doutora em Sustentabilidade pela Universidade de Birmingham e pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Alvany Santiago, com a colaboração da secretária Executiva do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga do Programa Man and Biosphere da UNESCO, integrante do Núcleo de Estudos de Economia Circular do Exchange 4 Change Brasil e consultora em Economia Circular, Ana Rúbia. A cadeira é optativa no curso de Administração e eletiva nos demais cursos da Univasf e de outras universidades do Sertão do São Francisco nas quais haja contrato de portabilidade. Neste ano, foram disponibilizadas 30 vagas. O processo seletivo contou com 60 inscritos.

O Programa Ecis possui pesquisas sendo desenvolvidas na área de Economia Circular. O sociólogo e pós - graduado em Psicologia Organizacional, Eduardo Fragoso, dá os primeiros passos em uma pesquisa de mestrado pela Universidade Vale do São Francisco (Univasf) dentro da área de Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido, que vai identificar e analisar práticas de economia circular adotadas pelas vinícolas do Sertão do São Francisco. Com base na metodologia de Análise de Conteúdo, desenvolvida pela pesquisadora francesa Laurence Bardin, o pesquisador irá identificar e relacionar as bases e princípios da economia circular presentes nos indicadores de crescimento destas empresas.

Uma das startups que irá vivenciar o primeiro período de incubação na Intecvasf, incubadora que é um braço do Núcleo de Inovação Tecnológica da Univasf (NIT), é formada nos cursos de Economia Circular promovidos pelo Programa Ecis. A Intecvasf irá promover mentorias durante um período de 36 meses, com o objetivo de inserir as empresas em um processo de aceleração, composto por várias etapas.

Conheça mais sobre a economia circular no ritmo do Forró

Forró da Economia Circular, música composta por Aline Romariz e Teco Saede, com voz e acordeon de Artur Ferreira, criada para difundir a Economia Circular na linguagem que o sertanejo melhor entende: o forró, aquele dois pra lá e dois pra cá.

https://www.youtube.com/watch?v=_fLxTh4MGnQ

FELIZ ANO NOVO!

O novo normal é comprar aqui na LOJAS ATANI!



Cultura

Quase submersa, Igreja do Sagrado Coração de Jesus é o único elo entre passado e futuro de Petrolândia

A estrutura, que está localizada nas águas da Barragem de Itaparica, passa por processo de tombamento histórico e foi erguida no Núcleo Colonial de Petrolândia, primeira sede do município

Foto: Reprodução CDN



● Na imensidão das águas da Barragem de Itaparica, a Igreja Submersa acalenta conterrâneos, atrai turistas e intriga curiosos

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

A nova geração dos petrolandenses, nascida após 1987, não conhece o Núcleo Colonial de Petrolândia, antiga sede da cidade, inundada pelas águas das Barragem de Itaparica. A única referência física desse legado é a parte que se pode ver sob a superfície das águas da Barragem de Itaparica, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a conhecida Igreja Submersa, que está em processo de tombamento histórico, conduzido pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe).

O pedido, realizado pelo Instituto Geográfico e Histórico de Petrolândia (IGH), encontra-se na fase de produção e análise jurídica do documento de notificação da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), proprietária do prédio. Quando notificada, a proprietária terá o prazo de 30 dias para aceitar ou contestar a solicitação. Enquanto isso, desde a publicação da aprovação do processo de tombamento, a edificação está sob a proteção do Estado, que deve evitar qualquer dano até a conclusão dos estudos técnicos.

“Em nosso argumento de solicitação do tombamento, mostramos os marcos históricos que a igreja representa. Construída na Era Vargas representa o único ponto visível que restou do Núcleo Colonial de Petrolândia, pode-se dizer que era uma política de reforma agrária estatal”, explica a pedagoga, especialista em Psicopedagogia e Gestão de Pessoas, escritora, pesquisadora e diretora do IGH, Paula de França.

O local, à época, era coordenado pela Superintendência do Vale do São Francisco (Suvale), que distribuía lotes, com duas casas cada um. Uma casa era de posse do dono do lote e a outra pertencia ao trabalhador. Eles custeavam as despesas de água, luz e poderiam plantar e criar animais.

“Nesta época, o ministro da Agricultura chamava-se Apolônio Sales e a produtividade do Núcleo era grandiosa, as granjas rendiam cerca de 500 ovos por dia. No Núcleo, havia uma fábrica de beneficiamento de frutas de uso comum a todos os loteados. Esta iniciativa, inclusive, fez de Petrolândia a cidade onde foi construída a primeira experiência de fruticultura irrigada do Brasil”, revela a pesquisadora do IGH. A Igreja foi construída para que os loteados e trabalhadores da Suvale vivenciassem a sua religiosidade, explica Paula de França.

Mais uma referência histórica para a cidade

A obra, suntuosa, nunca chegou a ser concluída. A população do Núcleo pediu autorização para construir a parte interna da igreja e só então iniciar as atividades. Para isso, a comunidade arrecadou fundos com a realização de quermesses e doações em livros de ouro. Com as obras da parte interna da igreja concluídas, a igreja passou a sediar missas, casamentos, aulas de catecismo e outros eventos católicos. Anos mais tarde, por volta da década de 70, os moradores ficaram sabendo da construção da Barragem de Itaparica e decidiram parar com as arrecadações para a conclusão das obras. Nesta época, após as missas, líderes do movimento sindical e moradores do local se reuniam na igreja para discutir estratégias de diálogo com a Suvale, com o intuito de cobrar políticas de amparo da população, que seria removida do local para a construção da barragem.

“Este é outro marco histórico que a Igreja representa, ou seja, sediar as reuniões que originaram a primeira política dos atingidos por barragem em Pernambuco, resultado de mobilizações realizadas por essas lideranças sindicais. Diferente do que havia ocorrido em Sobradinho, onde as famílias foram removidas sem receber algum tipo de indenização, em Petrolândia, os trabalhadores cobravam um assentamento, no qual pudessem fixar moradia e produzir. Hoje, a Igreja é um símbolo de resgate da identidade perdida do povo de Petrolândia, considerado os próprios moradores, que perderam essas referências, bem como a nova geração, que desconhece completamente esta história”, explica Paula.



Hoje, a Igreja é um símbolo de resgate da identidade perdida do povo de Petrolândia, considerado que os próprios moradores perderam essas referências, bem como a nova geração, que desconhece completamente esta história”, Paula de França.

A solicitação de tombamento histórico foi motivada pela indignação da população com a realização, no ano passado, de um show na Igreja Submersa, pelo DJ Bhaskar Petrillo. O evento contou com uma grande produção, som de grande potência, luzes e chamou a atenção do público. A preocupação com o fato de que usos deste tipo possam danificar o local, mobilizaram a população local em torno da solicitação do tombamento.

As memórias afetivas da Cidade submersa

A professora aposentada Lenice Freire, que hoje vive em Olinda, região Metropolitana do Recife, deu aulas de catecismo na Igreja, por volta de 1969. Na época, ela morava na rua Doutor José Medeiros de Souza, conhecida como a rua do chefe, fazendo menção ao gestor da Suvale, que administrava o Núcleo de Colonato, morador do local. Com a voz embargada de emoção pelas memórias afetivas vividas no espaço, dona Lenice nos faz reviver um pouco do que aquele espaço significou.

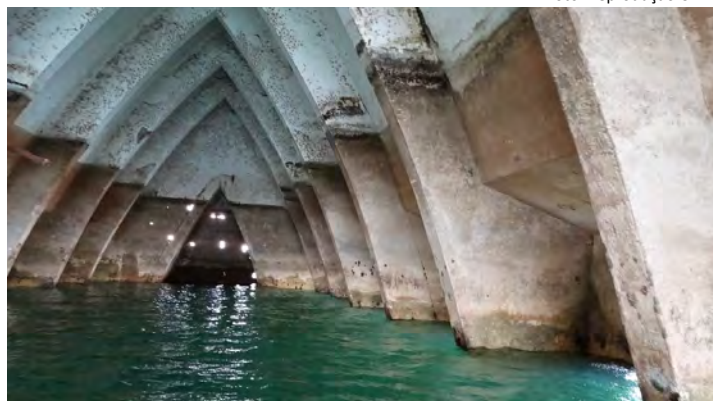
“Era uma obra faraônica! Era preciso reunir uns três povoados para encher a igreja. Não sei por que fizeram algo assim tão suntuoso! Às vezes, para variar as aulas, eu levava os alunos para os degraus da igreja. Mas eu só usava o degrau de uma das laterais do prédio, pois em uma lateral batia muito sol e nos degraus da frente era impossível, eram muito altos, eu tinha medo que acontecesse algum acidente. As aulas aconteciam todos os sábados e eu contava com a ajuda das irmãs Joana D’arc, Nizete e Maria de Jesus. Uma das minhas irmãs me ajudava com as ilustrações usadas nas aulas. Ah, eu era tão assídua na igreja, não perdia nada! Outro momento marcante, vivido lá, foram os casamentos de duas das minhas irmãs”, relembra emocionada dona Lenice Freire.

Paula de França é natural de Petrolândia, pedagoga, possui especialização em Psicopedagogia e gestão de Pessoas, escritora e pesquisadora.



A importância do tombamento para preservar a história de um povo

Foto: Reprodução CDN



● Igreja Submersa de Petrolândia vista por dentro

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

O tombamento histórico agrega valor ao local, intensificando o seu potencial turístico. Além disso, estes espaços devem ser protegidos e preservados por lei, neste caso, futuramente será decidido se a responsabilidade pela preservação será da Chesf, do poder Executivo local ou de outro órgão, caso o tombamento histórico seja efetivado. Há verbas específicas destinadas para o investimento na preservação de um patrimônio histórico tombado. No Sertão, o centro de Triunfo, no Sertão do Pajeú, a Igreja Matriz de Nossa Senhora Rainha dos Anjos e a Estação Ferroviária de Petrolina estão entre os exemplos de patrimônios históricos tombados.

A Igreja Submersa se tornou um famoso ponto turístico de Petrolândia. A sua imponência em meio às águas da barragem, desperta a curiosidade e oferece uma paisagem de rara beleza. Esta singularidade, inclusive, é algo que chama a atenção da gestora de Patrimônio Histórico da Fundarpe, Neide Fernandes, que ao longo de 40 anos, atuando em processos de tombamento histórico, nunca participou do tombamento de uma edificação submersa.

“É algo bem inusitado. Para dar continuidade ao processo de exames técnicos, conversamos com arqueólogos, que nos orientaram a investigar detalhes como a importância do espaço para a população local, a hora da inundação, como esta inundação foi recebida pelo público e o valor afetivo deste prédio para a história local. As etapas de um processo de tombamento histórico envolvem os seguintes órgãos de atribuição respectivamente a Secretaria Estadual de Cultura, a Fundarpe e o Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural, que defere o processo para que o Governador do Estado possa, então, homologar”, explica a gestora de Patrimônio Histórico da Fundarpe, Neide Fernandes.

>Oncologia
(SUS/Convênios)
>Cirurgia Bariátrica
(Obesidade)
>UTI
>Emergência 24h

Qualidade



HMA
HOSPITAL
MEMORIAL
ARCOVERDE

DIVERSOS
CONVÊNIOS.
CONSULTE:

87 **3821.8100**



Movimento Todos pela Educação apoia municípios do Sertão na volta às aulas em tempos de Covid-19

A ação envolve, dentre outras iniciativas, a oferta de um documento com uma série de orientações, reforçando o retorno às aulas com medidas pedagógicas e de biossegurança para alunos, professores, gestores e pais elaboradas por especialistas em educação.

Foto: (Acervo Todos pela Educação)



● **Coordenador de Projeto Ivan Gontijo**

Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaope.com.br

Os prefeitos sertanejos, que assumiram os seus mandatos recentemente, têm dentre outros desafios, o de conduzir a retomada das aulas ainda em meio à pandemia da Covid-19. Visando auxiliá-los nesta tarefa, o movimento **“Todos pela Educação”** reforçou a iniciativa **Educação Já - Municípios**, trazendo um documento que reúne uma série de orientações sobre como fortalecer as ações de educação nesta retomada de atividades ainda em meio à pandemia da Covid-19.

O documento indica, por exemplo, que é importante avaliar os indicadores de educação do município, com o objetivo de conhecer a realidade, possivelmente agravada pela pandemia. O coordenador de Projetos do Movimento **Todos pela Educação**, Ivan Gontijo, explica quais caminhos os gestores da educação sertanejos podem seguir para cumprir esta etapa.

Indicadores essenciais da gestão escolar

“Há uma série de dados disponíveis que tratam da educação e que podem auxiliar os gestores nesta missão. Na elaboração deste documento, é importante que sejam consideradas as seguintes questões: o acesso, ou seja, o número de vagas especialmente na educação infantil, a trajetória, que se refere à forma como os alunos estão avançando as séries e como está o processo de aprendizagem”, reforça o gestor.

Neste contexto da pandemia, o diagnóstico é diferente e, por essa razão, segundo Gontijo, os gestores devem priorizar a reabertura das escolas e a avaliação de possíveis lacunas no processo de aprendizagem, possivelmente causadas pela suspensão das aulas presenciais.

Educação infantil é prioridade

A iniciativa **“Todos pela Educação Já”** recomenda ainda que seja dada prioridade à ampliação, com qualidade, da educação infantil e a realização de esforço para implementação de uma Política Municipal de Primeira Infância. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu como meta a garantia de creches para ao menos 50% das crianças com idade entre 0 e 3 anos. Atualmente são atendidas 35%, relata o documento **Educação Já**. Para o coordenador de Projetos Ivan Gontijo, a educação infantil é prioridade por se tratar de umas das fases mais importantes para o aprendizado.

“A creche, pela Constituição Federal, não é obrigatória. A rede pública da creche começou a se expandir nos últimos 20 anos. Hoje, temos uma expansão das creches em um ritmo mais lento do que a gente esperava. Nós temos uma meta que é ter 50% das crianças de 0 a 3 anos inscritas na creche e nós não a atingimos e não vamos atingi-la possivelmente. É importante garantir a presença de crianças de 0 a 3 anos na creche porque pesquisas mostram que a fase mais importante de desenvolvimento de uma pessoa é de 0 a 3 anos, por que o cérebro está se formando, os estímulos estão mais aguçados. Por isso é tão importante oferecer educação de qualidade nesta etapa da vida. A dificuldade é que o custo é alto, pois, por exemplo, é necessário ter professores em tempo integral e dois professores por sala. Devido ao custo, garantir creches é algo difícil especialmente para os municípios mais pobres,” explica.



Aloisio Sotero

UM LIVRO POR SEMANA

Aloisio Sotero é professor de Finanças para Economia Digital, cofundador e professor da BAEX, Escola Internacional de Educação para Executivos e Editor Executivo do Jornal do Sertão

Aprenda a Pensar como Steve Jobs

Cabeça de Steve Jobs de Lender Kahney foi um dos livros de negócios mais inspiradores que já li .

Desde a ideia de como usar a criatividade como uma ferramenta para inovação até como gerir uma empresa rica em talentos e desenvolver produtos inovadores onde os clientes nunca imaginaram que existiam. Assim foi com o Mac, iPod, iPad e sua famosa linha de iPhones. Neste livro aprendi que “o design é função não forma” e “design não é apenas desenho”

Em mais uma edição de nossa série a dica hoje vai para um excelente livro que traz a forma como o gênio Steve Jobs pensava e criava seus produtos. De fato, genial.

A Cabeça de Steve Jobs de Lender Kahney foi um dos livros de negócios mais inspiradores que já li .

Desde a ideia de como usar a criatividade como uma ferramenta para inovação até como gerir uma empresa rica em talentos e desenvolver produtos inovadores onde os clientes nunca imaginaram que existiam. Assim foi com o Mac, iPod, iPad e sua famosa linha de iPhones.

Neste livro aprendi que “o design é função não forma” e “design não é apenas desenho” . Daí as inúmeras possibilidades de se aplicar o conceito de design como função; design de negócios por exemplo.

O autor nos traz de forma detalhada as principais fontes de inspiração de Jobs, desde a sua obstinação pelos detalhes ao seu peculiar modo de usar o não, como forma de manter o foco no seu negócio.

Um outro conceito fantástico de Jobs que aprendi é que a embalagem faz parte do produto que você vende. Daí o tempo que Jobs gastava em encontrar a embalagem que acompanha os produtos da Apple.

O conceito de embalagem como uma parte integrante do produto foi a chave para criação da famosa WineBox da Wine.com.br, enquanto fui seu primeiro CFO. Orgulho de ter feito parte desse time e adquirir tamanha experiência.

A WineBox foi uma inovação no e-commerce de vinhos no Brasil, à época, inspirada nas ideias de Steve Jobs. Onde o ato de tirar o produto da caixa é parte da experiência de comprar o produto.



Usar o Ideb como Índice Referencial do Ensino Básico



● Escola Estadual Professora Maria de Menezes em Itacuruba, vencedora do Prêmio Gestão Escolar 2020

Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaope.com.br

O Índice de Desenvolvimento da **Educação Básica**, Ideb, é um indicador criado pelo Governo Federal para avaliar a qualidade do ensino público nas escolas. A iniciativa Educação Já orienta os municípios a realizarem um estudo aprofundado da situação escolar no Ideb, buscando aperfeiçoar os seus desempenhos nos índices de reprovação e abandono.

“O Ideb é um índice muito importante e bem simples, pois ele avalia a progressão e a aprendizagem do aluno, ou seja, o objetivo é saber se o aluno está passando de ano e aprendendo o conteúdo. Com a pandemia, esses indicadores certamente serão impactados, porém, é importante que os municípios não se desanimem, ou seja, se não conseguirem aumentar o seu desempenho no Ideb, ao menos tentem manter o desempenho já alcançado, não deixando que a escola perca sua pontuação”, recomenda Ivan Gontijo.

“É preciso que os gestores prestem mais atenção nestes alunos que não tiveram acesso ao ensino online e que em sua maioria são negros ou possuem algum tipo de deficiência física, portanto, podem apresentar mais déficits na aprendizagem”.

Atenção na equidade e inclusão ao acesso ao ensino online

O quarto e último objetivo refere-se à eliminação das diferenças de desempenho entre as escolas e entre alunos da mesma escola. Segundo o documento, não é possível garantir qualidade de ensino sem trabalhar a equidade e a inclusão social. Nessa direção, o texto orienta que a política de educação municipal fique atenta para as demandas específicas ligadas às diferenças socioeconômicas, raciais, de gênero e de alunos com deficiência física.

“É muito comum que os gestores prestem atenção nas desigualdades econômicas, mas há outras desigualdades históricas que precisam ser observadas. Com a pandemia, essas desigualdades, que não envolvem apenas o acesso à renda, mas a questão da raça, por exemplo, foram acentuadas. Por isso é preciso que os gestores prestem mais atenção nestes alunos que não tiveram acesso ao ensino online e que em sua maioria são negros ou possuem algum tipo de deficiência física, portanto, podem apresentar mais déficits na aprendizagem”, finaliza Gontijo.

BIO:
Ivan Gontijo Akerman, coordenador de projeto do **Todos Pela Educação**, é graduado em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nos últimos dois anos, fez parte do Programa de Formação de Lideranças do Ensina Brasil como professor de matemática em uma escola de Cuiabá-MT. Atualmente, atua nas áreas de políticas docentes e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



● Imagem - Assessoria de Comunicação Movimento Todos pela Educação



COMBATE À VIOLÊNCIA REDE DE APOIO CAAPE É EXPANDIDA



Desde agosto de 2020, a Caixa de Assistência dos Advogados de Pernambuco oferece a Rede de Apoio para as advogadas vítimas de violência doméstica. Agora em 2021, o serviço foi estendido.

O presidente Fernando Ribeiro assinou uma resolução ampliando o atendimento, que passa a contemplar também as advogadas e advogados vítimas de violência racial e de gênero. A CAAPE oferece gratuitamente atendimento jurídico e psicológico às vítimas, além de garantir a hospedagem no caso das mulheres agredidas que precisem ser retiradas de sua residência. Os detalhes estão disponíveis no site www.caape.org.br. O atendimento pode ser acionado via WhatsApp pelo (81) 99601.0778.



"A CAAPE ESTÁ COMPROMETIDA COM A DEFESA DAS COLEGAS E DOS COLEGAS ADVOGADOS. TODA FORMA DE VIOLÊNCIA DEVE SER COMBATIDA E NÓS ESTAMOS AQUI, JUNTOS COM A OAB-PE"

FERNANDO RIBEIRO
PRESIDENTE DA CAAPE

"A REDE DE APOIO DA CAAPE É UM MARCO HISTÓRICO NA DEFESA DOS DIREITOS DOS ADVOGADOS LGBTQIA+"

GORETTI SOARES
PRESIDENTA DA COMISSÃO DE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DA OAB-PE



"ESTE É MAIS UM COMPROMISSO EM ESTABELECEM POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE ACOLHIDA DA ADVOCACIA NEGRA"

MANOELA ALVES
PRESIDENTA DA COMISSÃO DE IGUALDADE RACIAL DA OAB-PE



Melão do São Francisco para o Mercado Chinês

Foto: Reprodução Roberta Jungmann



● **Guilherme Coelho engenheiro agrônomo e produtor rural da fruticultura irrigada e presidente da Abrafrutas**

A Região possui clima favorável, com precipitação anual em média de 500 mm, dois grandes projetos de irrigação em funcionamento, infraestrutura e experiência em exportação. O grande desafio é estruturar a cadeia produtiva para chegar ao mercado chinês. A presença de Guilherme Coelho na presidência da Abrafrutas fortalece a presença do Vale na conquista desse mercado.

— Jornalistas: —

**ADRIANA AMÂNCIO e
LUCIANA LEÃO**

A principal condição para exportar para o mercado chinês é a implementação de uma área livre da Anastrepha grandis, a Mosca da Fruta Sul Americana

O Vale do São Francisco possui tradição no cultivo do melão, desde 1950, segundo o estudo Projeto Conexão Vale do São Francisco Shanghai, elaborado pela empresa GR Cidades. Além disso, a região possui condições naturais e estruturais favoráveis ao cultivo do fruto, entre elas a precipitação de chuvas anual de cerca de 500 mm, o que reduz o ataque de pragas, a infraestrutura de irrigação, que conta com três grandes projetos, Senador Nilo Coelho, Bebedouro e o Pontal, que está em fase de implantação.

A tradição, aliada às condições climáticas, elevam o potencial do Vale para ampliar a produção e exportar para o mercado chinês. Mas, antes, é preciso que a cadeia produtiva se modernize, adotando, inicialmente, uma medida em especial: o controle fitossanitário com a implementação de áreas livres da Mosca da Fruta Latinoamericana Anastrepha grandis.

Tecnologia pós-colheita

Também é importante adotar novas práticas de manejo agrícola e implementar tecnologias de pós – colheita, que garantam a chegada do fruto nas prateleiras orientais em boas condições, mesmo após quase dois meses de viagem marítima.

“A principal condição para exportar para o mercado chinês é a implementação de uma área livre da Anastrepha grandis, a Mosca da Fruta Sul Americana. Este critério é inegociável pelos chineses”, analisa o mestre em Economia Rural e Regional e sócio diretor da GR Cidades, Geraldo Júnior.

Além disso, segundo o executivo da GR Cidades, a região precisa adotar tecnologias de pós-colheita, que garantam as condições necessárias para que o fruto suporte 50 dias de viagem até o Porto de Xangai, que é normalmente o destino final da carga. Superando estes gargalos, vale a pena aproveitar este mercado, pois a China é um país que apresenta uma demanda alta. Para se ter um comparativo, apenas a sua classe média possui 400 milhões de habitantes, quase o dobro de toda a população do Brasil.

O estudo Projeto Conexão Vale do São Francisco Shanghai envolveu oito municípios do Vale do São Francisco: Petrolina, Orocó, Curaçá, Lagoa Grande, Sobradinho, Casa Nova e Santa Maria da Boa Vista. Produzido pela GR Cidades, empresa especializada em análise socioeconômica, estudo de mercado, planejamento e gestão ambiental, a partir do acordo bilateral firmado entre o Brasil e o Japão, que abriu uma janela de oportunidade para o Vale do São Francisco junto ao mercado chinês.

Foto: Acervo Agrícola Famosa

O potencial da cadeia produtiva do melão

A China é uma grande produtora de melão, porém o país possui uma grande demanda de consumo. Além disso, entre os meses de dezembro e abril, por lá ocorre um inverno rigoroso, inviabilizando a produção do fruto. É, neste momento, que se abre uma brecha de mercado oportuna para o Vale do São Francisco.



● **Melões dentro da bolsa de atmosfera modificada tecnologia de pós colheita usada para garantir as condições de consumo fruto**



A principal condição para exportar para o mercado chinês é a implementação de uma área livre da Anastrepha grandis, a Mosca da Fruta Sulamericana.” Geraldo Júnior, sócio da GR Cidades

“Além disso, se os chineses gostarem do melão do Vale do São Francisco, é possível que haja mercado o ano inteiro, incluindo os períodos em que o país esteja produzindo. Tudo graças à preferência dos consumidores”, atenta o gerente de Projetos da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas (Abrafrutas), Jorge Luiz Souza.

Abrafrutas de olho nas oportunidades

A Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) reúne produtores exportadores e atua, sem fins lucrativos, para promover a fruticultura brasileira em meio ao mercado internacional.

Atualmente, a Associação é presidida pelo engenheiro agrônomo, empresário da fruticultura irrigada do Vale do São Francisco e ex-prefeito de Petrolina, Guilherme Coelho. Entre os anos de 2016 e 2019, Guilherme Coelho atuou como deputado Federal por Pernambuco, dando ênfase à pauta da agricultura. Em sua atuação, a Abrafrutas pesquisa e fornece aos produtores dados sobre o mercado a ser prospectado, visita agências alfandegárias com o intuito de entender o seu funcionamento, além de outras regras e condições dos mercados internacionais.

A Associação acompanhou o embarque das primeiras cargas do melão brasileiro nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará para a China. O passo seguinte seria visitar o país e avaliar a repercussão do produto no mercado brasileiro, porém com o lockdown, a viagem foi suspensa, informou o gerente de Projetos da Abrafrutas, Jorge Luiz Souza. Acionada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e pelo Sebrae do Vale do São Francisco, a Abrafrutas identificou algumas questões relacionadas com a estruturação da cadeia produtiva do melão para atender ao mercado chinês.

“Com base no que conhecemos da região, avaliamos que é importante que os produtores acessem alternativas de organização que viabilizem os custos com a implementação da área livre da mosca da fruta da América Latina e com as outras demandas de estruturação da cadeia produtiva. Sem a área livre da mosca da fruta, é impossível vender para a China”, disse Jorge Luiz Souza.



O Vale do São Francisco tem grande potencial para aproveitar janela de oportunidades para venda de melão no mercado chinês

Pensou em Vidros? Acesse casasbandeirantes.com.br e saiba mais!

TELEVENIDAS:

0800 081 9500

87 9 9620-0077-SAC

@cbandst

@casasbandeirantesoficial

Casas Bandeirantes





Como instalar uma Área Livre de Pragas

Jornalistas:

ADRIANA AMÂNCIO e

LUCIANA LEÃO

Esta iniciativa deve partir do produtor junto à Secretaria Estadual de Agricultura da sua localidade. Para isso, por exemplo, é possível formar consórcios de produtores e ratear as despesas. Também é importante trabalhar o manejo agrícola para buscar um produto com um sabor que atenda às exigências dos mercados internacionais e que construam uma boa reputação.

Outro ponto é que os produtores que exportam devem se tornar, mais do que nunca, empreendedores. Por isso, é importante buscar a profissionalização para operacionalizar o negócio, usando técnicas de empreendedorismo. “Quando essas adequações forem feitas, a Abrafrutas inclui o melão do Vale do São Francisco no leque de produtos e apresenta ao mercado internacional”, acrescentou o gerente de Projetos da Abrafrutas.

Passo a passo para uma ALP

Em 2020, o Sebrae de Juazeiro, por meio do programa Sebraetec, inaugurou em Pernambuco a Consultoria para Monitoramento da Mosca da Fruta. Na parte da região do Vale que compreende o estado da Bahia, o serviço já funciona desde 2018. Por meio desta consultoria, que dura um ano, o órgão subsidia 70% dos custos, enquanto o pequeno produtor arca com 30% dos custos com ações que envolvem as etapas de mapeamento das pragas, monitoramento, educação sanitária e, por fim, controle.

Ao final do processo, o pequeno produtor adquire a condição de Sistema de Mitigação de Risco (SMR), que significa que a área conta com a presença de determinadas pragas, porém mantidas sob controle, ou seja, em baixa população. Segundo o engenheiro agrônomo responsável técnico da Moscamed Brasil e consultor em Monitoramento da Mosca da Fruta pelo Sebrae, Fabrício Almeida, a certificação é o primeiro passo para adquirir o reconhecimento da Área Livre de Praga (ALP).

“Para atingir a Área Livre de Pragas (ALP) e no caso da exigência da China, livre da *Anastrepha grandis*, é preciso, antes, ter a SMR. No caso da ALP, o monitoramento e o controle fitossanitário são bem rigorosos para garantir que a Mosca da Fruta Latinoamericana não atinja a área de cultivo. Para atingir este objetivo, é preciso que os pequenos produtores se organizem e contratem as consultorias que vão monitorar o local e que o poder público crie a infraestrutura de controle fitossanitário, realize as barreiras sanitárias”, explica Almeida.

Para ter acesso à Consultoria de Monitoramento da Mosca da Fruta, o pequeno produtor precisa ter faturamento de até R\$ 4,8 milhões, realizar o cadastro no site do Sebrae, possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), o número do Imóvel na Receita Federal (Nirf) e a Inscrição Estadual ou CNPJ.

Outras formas de controle de pragas

Foto: Acervo Moscamed Brasil



● **Melão em armadilha do tipo Mcphail usada no monitoramento da mosca da fruta**

Há outras pragas que ameaçam o cultivo do melão, entre elas estão a Mosca Branca e a Mosca Minadora. Para garantir o combate a essas e outras pragas, o biólogo e doutor em Entomologia e pesquisador da Embrapa Semiárido na área de Entomologia, Tiago Costa, explica que é preciso adotar uma combinação de tecnologias, todas elas, inclusive, estão prontas para serem transferidas aos pequenos produtores locais, desde que, antes, seja feito um estudo de adequação.

“Nós trabalhamos com a cobertura agro têxtil, ou seja, uma manta branca, bem fina que cobre a produção de melão por cerca de 28 dias”, afirma o biólogo. Todo o ciclo de produção tem em média entre 60 e 70 dias. Existe ainda o controle biológico, utilizando parasitóides que combatem as pragas de forma orgânica. Um exemplo é a Topbio Sistemas Biológicos, uma empresa que está em fase de registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) de um parasitoide capaz de combater a Mosca Minadora, uma das pragas do melão.

“Todas estas tecnologias estão prontas para serem transferidas, antes, apenas seria necessário elaborar um estudo de adequação à realidade do Vale do São Francisco. O melhor é adotar um manejo integrado, que combina monitoramento com técnicas de controle fitossanitário”, explica o Biólogo e doutor em Entomologia e pesquisador da Embrapa Semiárido na área de Entomologia, Tiago Costa.

O desafio da logística

Foto: Acervo Agrícola Famosa



● **Melões dentro da caixa de atmosfera modificada prontos para embarcarem de Mossoro RN Brasil à Xangai China**

A primeira carga de melões brasileiros com 3,5 toneladas vendidos à China desembarcou no aeroporto de Xangai, no dia 18 de setembro de 2020, após partir da região de Mossoró, no Rio Grande do Norte. No entanto, produtores alegam que o custo com a exportação aérea é alto, por isso o modal marítimo ainda é a melhor opção.

Nesta direção, outra carga, transportada por modal marítimo, pela produtora Agrícola Famosa, uma das pioneiras na comercialização do produto junto ao mercado oriental, levou 50 dias de viagem, ou seja, quase três meses para chegar ao Porto de Xangai. Esta carga seguiu de caminhão até o Porto de Santos e, de lá, embarcou direto rumo ao Porto de Xangai.

Diante deste desafio logístico, a pergunta que não quer calar é a seguinte: como garantir a vida útil da fruta durante todo este tempo? Segundo o engenheiro agrônomo, mestre e doutor em Fisiologia e Tecnologia Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças e pesquisador da Embrapa Semiárido, Sérgio Tonetto, duas técnicas têm sido usadas com eficiência para garantir a vida útil da fruta durante o trajeto.

“A tecnologia mais comum, utilizada nesta logística é a técnica de atmosfera modificada, aplicada por meio de bolsas plásticas nas quais os frutos são colocados e seguem durante toda a viagem. Nesta tecnologia, a entrada de oxigênio é controlada, fazendo com que o metabolismo da fruta seja alterado, levando a redução da queima de carboidratos, o que garante a chegada da fruta com tempo de vida suficiente para ficar nas prateleiras dos pontos de venda e ser consumida com qualidade.

A outra tecnologia é a atmosfera controlada, que trabalha com contêineres regulados por sistemas de computador. Vale lembrar que essas técnicas só vão funcionar se combinadas com o tempo certo de colheita e o controle da temperatura do veículo de transporte”, explica Tonetto.



Agrícola Famosa, uma das pioneiras da exportação de melão para a China

Foto: Acervo Agrícola Famosa



● **Melões prontos para embarque na primeira carga enviada para China pela Agrícola Famosa**

— Jornalistas: —

**ADRIANA AMÂNCIO e
LUCIANA LEÃO**

Assim que foi firmado o acordo bilateral entre Brasil e China para a comercialização do melão, a Agrícola Famosa, produtora de melão com atuação nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, exportou meia tonelada, ou seja dois palletes, via modal aéreo, e um contêiner por modal marítimo.

A carga com os melões partiu de caminhão de Mossoró até o Porto de Santos e, de lá, embarcou até o Porto de Xangai. Neste último caso, o transporte levou 50 dias. As frutas foram transportadas dentro das bolsas de atmosfera modificada de origem alemã e francesa, utilizadas de acordo com a variedade, segundo nos contou o sócio da Agrícola Famosa, Luiz Roberto Barcelos.

Toda a área livre da mosca da fruta latinoamericana da produtora possui 15 mil hectares, dos quais 7 mil são usados para o cultivo do melão. Ele afirma que a empresa realizou testes com os contêineres de atmosfera controlada, mas percebeu, que ao final do trajeto, as frutas não apresentaram boas condições de consumo.

“Nesta fase de testes, embarcamos diversas variedades de melão mais resistentes, a exemplo do Melão Amarelo, Pele de Sapo e Dino. Evitamos embarcar as espécies Cantaloupe e Gália, que são mais sensíveis. A avaliação que recebemos do cliente foi muito positiva, ficaram muito satisfeitos. Consideraram o nosso produto muito bom, com bom tempo de prateleira”, declarou Barcelos.

Apesar do preço da carga por caminhão até o Porto de Santos



O Vale do São Francisco tem tudo favorável para estruturar a cadeia produtiva do melão com foco na exportação para a China, clima favorável, água para irrigar, infraestrutura e experiência na exportação. ” Fabrício Almeida Engenheiro Agrônomo, graduado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), responsável Técnico da Moscamed Brasil

ser alto, a exportação para este mercado é economicamente viável, bem importante. Porém, seria importante, segundo o empresário da Agrícola Famosa, a criação de uma linha de navio partindo dos Portos de Natal, no Rio Grande do Norte, ou de Pecém, no Ceará, para baratear o custo e encurtar o tempo de chegada do produto.

“Neste momento, a nossa região está na fase de entressafra. No segundo semestre, iremos realizar novos testes com a safra 2021, pois vale a pena explorar este mercado, conhecer e atender esses clientes com a qualidade e a variedade que eles esperam”, avalia o sócio da Agrícola Famosa, Luiz Roberto Barcelos.

Geraldo Júnior é Bacharel e Mestre em Economia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFPB), diretor Presidente da Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA) e foi Secretário Municipal de Orçamento, Planejamento e Gestão de Petrolina (PE).

Fabrício Almeida Engenheiro Agrônomo, graduado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), responsável Técnico da Moscamed Brasil, coordenador Técnico do Programa de Monitoramento e Controle de Moscas-das-Frutas.



**AGRO
NEGÓCIOS**

Geraldo Eugênio
Eng. Agrônomo e pesquisador do IPA

Uma nova estratégia comercial para o mel do Araripe

O mel perante a história

Ao se debruçar sobre história do homem, alguns produtos são emblemáticos, a exemplo do mel, do couro e do leite e, coincidentemente fazem parte do dia a dia do sertanejo. Basicamente não há civilização que não tenha dependido do mel como alimento e adoçante, realçando os sabores e os odores das mais diversas culinárias. Que o digam os gregos, os romanos, nossos povos indígenas e nós mesmos.

A caatinga e a produção melífera

Quem visitou a caatinga após uma semana de chuvas testemunhou a transformação de ramos secos, inertes, em uma cobertura vegetal luxuriante. Flores que surgem a um piscar de olhos e um aroma inigualável. Ali temos as nossas minas de perfumes, cremes, unguentos, pomadas e fármacos. Coincidentemente, dezenas de espécies de abelhas que se adaptaram ao nosso clima também sentem a mesma sensação e, avidamente, correm às flores coloridas e com sabores distintos a coletar o néctar, matéria prima para sobrevivência da colmeia e da produção dos inúmeros produtos produzidos por milhares de fábricas maravilhosas.

Um dos mais importantes setores econômicos do Sertão e Agreste

Neste sentido, o Sertão e o Agreste de Pernambuco simbolizam a produção de mel de excelente qualidade. Seja a partir de árvores nativas ou exóticas, ou de blends de vários tipos de flores. O mel em si é um dos principais produtos da economia do Sertão do Araripe e lá, temos uma das regiões melhor representam a apicultura e a meliponicultura.

Chegou o momento de avançar com uma estratégia comercial diferente

Um problema persiste, a débil estratégia de comercialização de um produto com origem definida: o mel da caatinga e, aí, o produto diferenciado é vendido como um outro qualquer. Vários esforços foram empreendidos e continuam sendo no sentido de melhor organizar o sistema de promoção e venda. No momento em que os canais de comercialização foram ampliados em especial via e-commerce, um plano de capacitação e incentivo à venda direta deve ser posto em prática. Ou se aproveita a oportunidade ou se continuará assistindo o mel produzido no Araripe ser vendido a granel para as empresas de outros estados que o processa e comercializa em todo o Brasil e no exterior com um valor agregado infinitamente superior.

E, como diria o nosso Vandrê, **“para não dizer que não falei de flores”**.



Serra Talhada atrai investidores e é destaque no Nordeste

A terra do lendário cangaceiro Lampião é símbolo do desenvolvimento pernambucano. Em 2020 ganhou um Shopping, Aeroporto e vem atraindo empresas em diversos segmentos, com destaque para hotelaria e atacados

Jornalistas:

LUCIANA LEÃO e

ANDERSON SANTANA



● Capital do Pajeú possui localização geográfica estratégica

Com uma posição geográfica estratégica, a Capital do Xaxado, como também é conhecida a terra do cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, o mítico Lampião, alavanca a economia e o desenvolvimento do município e região. Sua população estimada é de 86.915 pessoas, sendo a cidade mais populosa do Sertão do Pajeú.

Serra Talhada está entre os 20 municípios de Pernambuco que concentram mais de 65% da economia estadual. Seu principal setor de atividade econômica é o de serviços, responsável por mais de 55% do Valor Adicional Bruto (VAB) que compõe o Produto Interno Bruto (PIB), seguido dos setores da Administração Pública – APU, indústria e agropecuária.

Na pesquisa Regiões de Influência das Cidades – REGIC, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Serra Talhada é um dos Centros Sub-Regionais de nível A do estado, sendo polo em comércio e saúde. A cidade sertaneja também está entre os 80 municípios do Nordeste com potencial de consumo, presentes no ranking dos 500 maiores no Brasil, segundo o estudo realizado pela IPC Marketing Editora, indo ao encontro de uma das principais tendências de mercado nos últimos anos: a interiorização da economia.

Gestão eficiente reflete no desenvolvimento local

Com objetivo de estimular e incentivar empreendimentos industriais, o Governo Municipal realizou investimentos significativos com a criação do Distrito Industrial Municipal Givaldo Andrada de Araújo, buscando fomentar ainda mais seu crescimento industrial. Além das concessões de Incentivos destinados ao segmento, o município possui políticas para promover o desenvolvimento sustentável das empresas industriais, comerciais, de prestação de serviços e agroindústrias, levando em consideração a importância para a economia da cidade.

De acordo com a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, a desburocratização dos processos e a promoção de suporte garantiu agilidade nas análises de viabilidade e implementou a Lei Geral, a Rede Simples e Políticas de Desenvolvimento Setoriais.

Shopping Serra Talhada é símbolo de modernidade

Mesmo em meio à pandemia causada pelo novo Coronavírus, a Capital do Xaxado continua se desenvolvendo. No fim de 2020, a cidade ganhou novo empreendimento: um novo e moderno shopping center, o único da região.

Angélica Lopes, gerente de marketing do Shopping destacou a importância do investimento para o



● Empreendimento vai atrair consumidores de toda região do Pajeú

desenvolvimento regional que, desde o início das obras, gerou mais de mil empregos diretos e indiretos. “Com a inauguração de um empreendimento desse porte, há um aumento na valorização imobiliária da região, que é um forte gerador de emprego”, pontuou a gestora.

Lopes enfatiza ainda que a posição estratégica do município, a 410 Km do Recife atrai também uma população flutuante de quase 500 mil pessoas, e PIB per capita de R\$ 15.628,81 (IBGE cidades, 2017). “Além disso, o shopping é um empreendimento importante para modernizar o varejo e trazer para o público conforto, comodidade, segurança e praticidade. Um lugar agradável, que encanta toda a família”, finaliza.

Serra atrai investidores nacionais e internacionais



● Rede Ibis acredita no potencial do município

A notícia da instalação de um hotel da rede Ibis em Serra Talhada, no fim do ano passado, gerou expectativa positiva para o setor hoteleiro. Para conhecer melhor o projeto, o **Jornal do Sertão** conversou com Mayra Del Nero, que atende as marcas Accor, grupo líder mundial em hospitalidade aumentada.

“A Pedra do Reino, Madeira de Lei e o Grupo João Duque estão em fase final de formalização do contrato com a Accor para implantação de um hotel Ibis na cidade de Serra Talhada. A partir de novembro deste ano, o Grupo, que é responsável pelo desenvolvimento de outros hotéis, como o Ibis budget Recife Piedade e

o Ibis Styles Garanhuns, iniciará, junto aos empreendedores, a construção deste novo projeto na cidade sertaneja, no terreno do Shopping Serra Talhada”, ressalta.

Del Nero explicou que a previsão de abertura do hotel é no segundo semestre de 2024, com aproximadamente 3 mil m2 de área construída. O hotel terá 92 quartos, restaurante, academia e espaço compartilhado para trabalho (coworking). “O empreendimento ficará localizado dentro do Shopping, na melhor localização imobiliária da cidade, e terá acesso a todos serviços e comodidades oferecidas por ele”, destaca.

Hotel trará conceito “plaza” para o Sertão

A rede Ibis é parte da Accor, um grupo líder mundial em hospitalidade aumentada, oferecendo experiências únicas espalhadas em 5 mil hotéis, resorts e residências em 110 países. Del Nero também destaca que, além da estrutura completa para os hóspedes, o novo Ibis terá o projeto



● Grupo Accor está presente em 110 países

arquitetônico assinado pelo escritório de Rafael Amaral, que é responsável por outros projetos do Grupo, como o do Ibis Styles Garanhuns.

O hotel trará o conceito “plaza” ao Sertão Pernambucano, sendo um dos primeiros empreendimentos desenvolvidos na região com a versão mais atual da marca, que já rendeu a Accor, na categoria hotéis na América do Sul, Central e Caribe, o importante prêmio mundial de arquitetura Prix Versailles, que destaca trabalhos com extraordinário apelo arquitetônico e design – tem como objetivo integrar as áreas comuns e oferecer um ambiente mais moderno e acolhedor para todos os clientes.

Aeroporto conecta o Sertão ao mundo



● Governador Paulo Câmara durante voo inaugural

Em 2020, os céus do Pajeú receberam a primeira aeronave da Azul Linhas Aéreas. Agora os sertanejos podem viajar diariamente para Recife e se conectar com diversos destinos nacionais e internacionais através do novo Aeroporto Santa Magalhães, na terra de Lampião. Marcelo Bento Ribeiro, diretor de relações institucionais da Azul, destacou ao JS detalhes da atuação na região.

“Inauguramos em novembro do ano passado dois novos destinos domésticos: Caruaru e Serra Talhada, no Agreste e Sertão pernambucano. A Azul cultivava um desejo antigo de operar nessas cidades e, após a compra da Two Flex, pudemos avançar em negociações com o governo do estado e as prefeituras para viabilizar a operação”, afirmou o executivo.

Ribeiro enfatiza a importância dos voos para a população sertaneja, apesar dos desafios da pandemia. “Rebatizamos a Two Flex de Azul Conecta e, graças à diversidade de nossa frota e a flexibilização de nossa malha, iniciamos os voos regulares com aeronaves de pequeno porte, os Cessna Gran Caravan, para nove clientes, concretizando um feito histórico para o sertão pernambucano em meio a um ano tão desafiador para a aviação comercial brasileira”.

Para ele, a atuação em Serra Talhada possibilitou que o hub de conexões no Recife tenha mais opções de ligações tanto para clientes com origem quanto para o destino ao Sertão de Pernambuco. “Nossa operação regular conecta Serra Talhada não apenas a capital do estado, mas para todo o Brasil e até com o exterior. Isso traz novas oportunidades de negócio e desenvolvimento econômico para a região”.

Segundo o diretor de Relações Institucionais da Azul, a empresa tem avaliado a maturação dos voos para o Sertão e planeja ampliar a operação, oferecendo mais voos por dia e, em um segundo momento, a possibilidade de voar com aeronaves maiores.



ONG Amigos do Bem reforça ações de saúde, educação, infraestrutura e geração de renda no Sertão

Com equipe formada por 10.300 voluntários, Amigos do Bem oferece desde reforço escolar a atendimento médico, passando por doações de casas e cisternas. Um trabalho inspirado por uma filha de uma sertaneja, a empresária paulista Alcione Albanesi, que viajou com um grupo de 20 colegas para o Sertão de Pernambuco, a fim de conhecer a região que a sua mãe dizia sofrer com problemas sociais.

Foto: Divulgação



● **Alcione Albanesi fundadora dos Amigos do Bem distribui cestas básicas no Sertão de Pernambuco**

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

História dos Amigos do Bem

Em 1993, a empresária paulista Alcione Albanesi viajou com um grupo de 20 colegas para o Sertão de Pernambuco, a fim de conhecer a região que a sua mãe dizia sofrer com problemas sociais. Ao passar pela região, o grupo realizou a doação das primeiras cestas básicas, roupas e alimentos. Logo após, decidiram tornar a prática frequente e passaram a visitar a região uma vez por mês, levando donativos.

Em 2002, após avaliar a repercussão do trabalho, os grupos, que já tinham conquistado outros voluntários, decidiram criar a ONG Amigos do Bem e atuar não apenas com ações paliativas, mas sim, estruturais que pudessem criar outras condições de vida para as populações locais. Hoje, a organização cadastra voluntários, que se propõem a doar o seu tempo e trabalho para as famílias e captar recursos junto a doadores individuais e empresários. Assim, já se foram 28 anos de trabalho.



Geramos trabalho para 550 pessoas no Sertão de Pernambuco, impactando a renda de 3.300 pessoas. Realizamos 144 mil atendimentos de saúde por ano. Atendemos 4.343 alunos em nossos Centros de Transformação de Inajá e Buíque.” Alceu Salgueira, diretor Institucional da ONG Amigos do Bem

Atuação em áreas sociais prioritárias

Os municípios de Inajá, que possui Índice de Desenvolvimento Humanos (IDH) de 0.523, e de Manari, que tem a marca de 0.487, estão localizados na região do Sertão do Moxotó, encravado na porta de entrada do Sertão. Ambos são considerados com IDH baixo e muito baixo respectivamente, o que significa problemas nas áreas de saúde, educação e economia.

Nestas duas cidades, um exército formado por voluntários solidários que compõem os Amigos do Bem, atua desde 1993, desenvolvendo ações nas áreas de saúde, educação, infraestrutura e geração de renda. Somando os municípios de Buíque e Arcoverde, a ONG atende 6.934 famílias, ou seja, cerca de 35 mil pessoas. Em anos de trabalho, a vida de muitos sertanejos de diversas idades mudou.

“Geramos trabalho para 550 pessoas no Sertão de Pernambuco, impactando a renda de 3.300 pessoas. Realizamos 144 mil atendimentos de saúde por ano. Atendemos 4.343 alunos em nossos Centros de Transformação de Inajá e Buíque. Realizamos 570 mil atendimentos educacionais por ano no estado. Apoiamos 129 jovens a cursar o ensino superior com bolsas de estudo. Construímos 31 poços e atendemos 11.025 pessoas com acesso à água por ano. Construímos 192 casas, atendendo quase 1.000 pessoas com acesso à moradia”, informa o diretor Institucional da ONG Amigos do Bem, Alceu Salgueira.

Foto: (Ascom Amigos do Bem)



● **A chegada dos Amigos do Bem é celebrada com alegrias por crianças sertanejas**

Na pandemia, higiene e alimentação receberam atenção especial

Ao longo desta pandemia, a organização não governamental, fundada em São Paulo, intensificou a doação de alimentos, pensando em suprir as necessidades das crianças presentes em casa por mais tempo devido a suspensão das aulas, de álcool em gel, água e kits de higiene, minimizando a vulnerabilidade das famílias ao novo coronavírus.

“Reforçamos o trabalho com a doação de produtos de higiene para garantir a prevenção contra à Covid-19. Ampliamos a doação de alimentos para que as famílias, que perderam a pouca renda que tinham, pudessem dar conta do aumento do consumo de alimentos ocasionado pela presença das crianças em casa por mais tempo. Agora, que alguns serviços foram liberados, nós retomamos as aulas nos Centros de Formação Amigos do Bem, com o objetivo de reparar possíveis deficiências causadas por este ano atípico, no qual as aulas presenciais foram suspensas. Com isso, conseguimos reparar o processo de alfabetização das crianças em 90% e 99%”, informa Alceu Salgueira.



Centros de Transformação Amigos do Bem



● **Durante a pandemia da Covid-19 água, alimento e itens de higiene ganharam prioridade dentre as ações**

Adriana Amâncio
redacao@jornaldosertaoe.com.br

Mais de dez mil crianças e adolescentes do Sertão têm acesso às atividades de reforço escolar e extracurriculares, cursos profissionalizantes de culinária, cabeleireiro, informática e manicure, realizadas nos quatro Centros de Transformação Amigos do Bem. No espaço, já foram oferecidas mais de 400 bolsas de estudo em instituições de ensino superior, possibilitando a formação profissional e melhores condições para disputar o mercado de trabalho. Os trabalhos na área de educação envolvem ainda apoio às escolas municipais para ampliação de infraestrutura.

As cidades do Bem constroem uma nova infraestrutura no Sertão

As tradicionais casas de taipa, ocupadas por famílias do Sertão pernambucano, deram lugar a casas de alvenaria, estruturadas para garantir vida digna e conforto às famílias. As edificações fazem parte de uma estrutura ampla chamada Cidade do Bem. Ao longo dos estados de Pernambuco, Alagoas e Ceará, há quatro unidades deste tipo instaladas, estruturadas com 123 cisternas e 50 poços artesianos. Com essas tecnologias hídricas, as famílias não precisam mais andar quilômetros carregando latas d' água na cabeça. Anualmente essas regiões recebem cerca de 845 milhões de litros de água.

No Novo Normal, geração de renda será estratégia principal

A geração de renda no projeto vem de fábricas de beneficiamento de castanha e de doces e oficinas de costura e artesanato, que, juntas, geram mais de 1.100 empregos no Sertão. A renda alcançada com a venda destes produtos, considerados 100% solidários, é investida nos projetos educacionais e de transformação social. Os Amigos do Bem estão presentes em outros dois estados nordestinos: Alagoas e Ceará. Somando os três estados, já são 10 mil famílias atendidas diretamente e 75 mil famílias beneficiadas indiretamente.

“A geração de renda é uma das nossas áreas estratégicas. Considerando um futuro que se dará em um novo normal, o objetivo da ONG Amigos do Bem é intensificar o trabalho para geração de renda nos municípios de atuação do Sertão de Pernambuco e nos demais estados. Fortalecer o trabalho com educação para suprir a lacuna deixada pela pandemia” conclui Alceu Salgueira.

● Dona Pequena e uma nova história de vida

Dona Pequena, moradora de uma das Cidades do Bem, lembra com lágrimas nos olhos de quando a sua mãe foi embora por causa da fome que assolava a sua comunidade sertaneja. Neste momento, conta ela, a única alternativa foi colocar os joelhos na terra quente, segurando os filhos nos braços, e “pedir a Deus para não morrer de fome”. Já sem esperança, a sertaneja viu surgir uma luz no fim do túnel quando os Amigos do Bem cruzaram o seu caminho.

Ela teve acesso à casa, comida, estudo para os filhos, inclusive o mais velho está prestes a concluir uma graduação em Administração. Além de viver mudanças na vida material, Pequena conta que mudou a forma de enxergar as relações e o mundo. “Aprendemos que temos que valorizar a vida e a família. Aprendemos também que temos que não só pensar na gente, mas pensar nos outros também”, completa Pequena.



MARÍLIA PÃES
Turismóloga Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo

SUA CIDADE É TURÍSTICA?

Na coluna da semana passada, falamos um pouco sobre a retomada, ainda que de forma sutil, da atividade turística em algumas localidades, neste momento de pandemia pelo qual estamos passando. Contudo, vale a pena pararmos pra pensar em uma questão muito simples, mas muitas vezes deixada de lado, que é: nossa cidade é, de fato, uma cidade turística? Ou temos apenas potencial turístico? Ou nem isso ainda? Podem parecer a mesma coisa, mas na realidade são coisas bem distintas.

Sem querer dar aula aqui, muito embora seja uma das coisas que mais amo fazer, é preciso entender a diferença de conceituação dessas situações. Afinal, uma “cidade turística” é aquela que possui atrativos (naturais, culturais ou artificiais) capazes de provocar um deslocamento de turistas, com recursos de hospedagens, serviços de alimentação e infraestrutura viária, dentre outras coisas, que possam ter a capacidade de receber essa demanda gerada pelos atrativos, de forma ordenada. Em suma, ser uma cidade turística requer estrutura, planejamento e cuidado com a população visitante e principalmente, com a comunidade local.

Ter “potencial turístico” significa que a localidade possui algum atrativo ou curiosidade que pode ter a capacidade de gerar um fluxo turístico para o local, mas que ainda não o faz de forma sistemática; ou porque a cidade não tem estrutura de hospitalidade para receber o turista (o que é mais comum) ou porque a divulgação não anda sendo feita da melhor maneira possível.

Então, não é porque temos um par de cachoeiras, um engenho abandonado ou uma praia com águas cristalinas que seremos, necessariamente, uma cidade turística. Tudo vai depender do planejamento e da gestão desses atrativos e da criação ou incentivo para geração de uma oferta adequada de hospedagem, de alimentação, estradas e demais equipamentos de suporte à demanda turística.

Ter potencialidade turística é maravilhoso, porém, sem planejamento e sem uma gestão adequada, o turismo pode, de fato, acabar com o turismo. Ou seja, o fluxo de visitantes sem controle, sem ações de sustentabilidade ou sem gerar recursos suficientes na localidade, pode acabar por comprometer o próprio potencial turístico do local. Situação, que infelizmente, já vimos acontecer diversas vezes, em cidades que tinham tudo para serem grandes destinos turísticos.

Então, aquelas cidades que estão vindo nessa retomada da atividade turística a possibilidade de gerar receita com seus potenciais atrativos turísticos tenham cuidado! Estudem os atrativos, os fluxos que eles podem gerar, o perfil do público que irá visitá-los. Tudo isso para que seja possível criar uma infraestrutura adequada para receber os visitantes, para acolher da melhor maneira possível, sem que a localidade fique mal falada pelos que forem visitá-la e muito menos, sem que essa visita traga consequências negativas para a população local.

Ter atrativo e não ter, minimamente, uma infraestrutura hoteleira, por exemplo, é gerar uma demanda de excursionistas, ou seja, aquelas pessoas que vão, visitam e não pernoitam no local e assim, não geram receita suficiente para ser reinvestida na atividade turística.

Não tem condições de aumentar ou criar uma rede hoteleira agora? Que tal aquela parceria com o município vizinho que tem aquele hotel/pousada bacana? Assim, os dois podem sair ganhando e o visitante sairá satisfeito, pois sua expectativa de conhecer o atrativo foi atendida e ele ainda desfrutou de equipamentos adequados para recebê-lo.

E aí? Vamos fazer um turismo mais planejado? **Solução tem, só basta querer planejar!**



Polos de saúde se fortalecem com atendimentos especializados

Região possui seis unidades, que reúnem entre outras especialidades dermatologia, endocrinologia, angiologia, oftalmologia, antes oferecidas apenas nas cidades polos do Sertão ou no Recife

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

A cada dia, os polos de saúde das microrregiões sertanejas vêm se fortalecendo, descentralizando serviços e oferecendo às populações locais acesso a serviços especializados. Atendimentos médicos nas áreas de Dermatologia, Endocrinologia, Reumatologia, Gastroenterologia, além de Angiologia, Alergologia, Oftalmologia, Proctologia, entre outros, já são uma realidade. As especialidades, antes restritas às unidades de saúde da capital pernambucana, são oferecidas nas seis Unidades Pernambucanas de Atenção Especializada (UPAEs), localizadas nos municípios de Petrolina, Serra Talhada, Salgueiro, Afogados da Ingazeira, Arcoverde e Ouricuri.

No Sertão Central, mais de 5 mil pacientes realizam sessões de fisioterapia

No Sertão Central, área de atuação da VII Gerência Regional de Saúde (Geres), a UPAE Dr Erick Alves Ribeiro e Silva atua desde 2014, oferecendo atendimento nas especialidades de Angiologia, Cardiologia, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Ginecologia, Mastologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Reumatologia, Urologia. Em 2019, na unidade, foram atendidas 24,8 mil pessoas em consultas médicas, outras 10,4 mil pessoas realizaram consultas de outras áreas de saúde; 5,1 mil foram atendidas em sessões de Fisioterapia e mais 54,8 mil realizaram exames.

No Sertão do Araripe, sede da IX Geres, UPAE funciona há três anos

Em Ouricuri, no Sertão do Araripe, por exemplo, desde 2017, funciona a UPAE, sob gestão da Santa Casa de Misericórdia do Recife. O município é sede da IX Gerência Regional de Saúde, composta por onze municípios, que vão desde Araripina até Trindade, passando por Ipubi e Moreilândia. Entre os anos de 2017 e 2020, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Saúde, foram realizados 150 mil procedimentos, entre consultas médicas, consultas não-médicas, sessões de reabilitação e exames. Este número compreende pacientes oriundos de todos os municípios da IX Geres.

Localizado no Centro da cidade, o espaço oferece as seguintes especialidades: Cardiologia, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Otorrinolaringologia e Urologia. A interiorização do serviço elimina uma viagem de 624 km entre Ouricuri e Recife, quase sempre realizadas nas madrugadas, fazendo com que o paciente já chegue exausto nos hospitais da capital.

A interiorização dos serviços tem um impacto positivo na vida de quem mora distante das capitais.

“A interiorização dos serviços tem um impacto positivo na vida de quem mora distante das capitais e tendo na nossa região o atendimento especializado, aqui na UPAE, não necessita deste deslocamento para realizar consultas e ter a realização de um plano terapêutico com um especialista,” avalia a coordenadora de Enfermagem da UPAE Ouricuri, Marília Cunha.

No Sertão do São Francisco, consultas de outras especialidades somaram mais de 14 mil

Avançando Sertão adentro, encontramos a UPAE Dr Emanuel Alírio Brandão, em funcionamento desde 2013, que oferece 15 especialidades médicas, entre elas Nefrologia, Proctologia, Reumatologia e Urologia. A unidade, que está localizada no bairro Gercino Coelho, funciona sob a administração do Imip Hospitalar. De acordo com dados da Secretaria Estadual de Saúde, em 2019, a UPAE Petrolina realizou mais de 77,3 mil consultas médicas, 14,1 mil consultas de outras áreas de saúde, 16,1 mil sessões de fisioterapia, 8,1 mil cirurgias e 170,9 mil exames. Esta unidade atende à Gerência da VIII, que compreende os municípios de Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista.

Segundo números informados no Portal da Secretaria Estadual de Saúde, que identifica a quantidade de habitantes por microrregiões, as seis UPAEs, juntas, devem atender a cerca de 1 milhão 797 mil pessoas que vivem nas seis Geres onde as unidades de saúde estão localizadas. Os serviços oferecidos são pactuados entre as redes estadual e municipal de saúde.

Como funciona processo de atendimento

O fluxo do atendimento parte da Atenção Primária, onde é identificada a necessidade de atendimento especializado. Neste caso, a unidade de saúde ou a secretaria de Saúde do município encaminham o paciente para a UPAE, utilizando a Central de Regulação Ambulatorial. Após a realização da consulta com o especialista e a definição do plano de tratamento, o paciente retorna à Atenção Primária, onde recebe acompanhamentos de rotina nos postos de saúde e nas unidades de saúde da família.

Foto: Ascom Secretaria Estadual de Saúde

● Fachada da UPAE Salgueiro Dr Erick Alves Ribeiro e Silva, no Sertão Central



PSICANÁLISE no Cotidiano

DANIEL LIMA | Psicanalista, Filósofo e Teólogo
danielimagoncalves.pe@gmail.com



A Psicanálise Como Método Terapêutico Diante Do Sofrimento Psíquico

“O inconsciente não é perda de memória, é não recordar daquilo que se sabe.”

(Jacques Lacan, 1968b, p. 35).

O conceito de doença somente pode existir em relação a – e por comparação a – um estado ideal de saúde. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), saúde é o estado de mais completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de enfermidade. Para alguns filósofos que viveram antes de Sócrates, o corpo é uma realidade dinâmica, cujos múltiplos estados, nunca poderão ser completamente definidos e jamais moralizados.

No Egito antigo a epilepsia era sinal da comunicação direta das divindades com aquele indivíduo, já na Idade Média significava possessão demoníaca e atualmente, é sinal de um desequilíbrio elétrico cerebral, que como tal, deve ser tratado e combatido. O filósofo francês Michel Foucault, em sua obra “História da Loucura”, conclui, que o dar valor de doença ou de saúde, aos sempre diversos estados corporais humanos, é um projeto para atingir e manter o poder. Quem regulamenta o que é permitido ou proibido naquele momento histórico, como manifestação corporal, controla os corpos e domina a estrutura social. Sendo assim, muito provavelmente o que chamamos doença mental, hoje seja apenas, um estado possível do organismo que, por motivos históricos diversos, não se encaixa no atual padrão de produtividade e relações sociais.

De um jeito quase incompreensível para a maioria de nós, doença e saúde também são construções sociais, logo, para além do diagnóstico, o esforço deve ser reconhecer nas pessoas, não um título necessariamente temporal e economicamente definido, mas uma pessoa, em toda a sua complexidade e singularidade.

O psicanalista Jacques Lacan tem uma crítica às doenças mentais, pois ele nos leva a refletir, sobre o sintoma e o sofrimento. O sofrimento psíquico é real e faz parte da história humana. É importante entender a origem de cada dor, ser capaz de construir um discurso narrativo sobre a dor e sentir, que ela foi reconhecida.

A psicanálise...

É um método terapêutico, criado por Sigmund Freud, que reconhece o sofrimento psíquico do sujeito e traz um método de tratamento, que consiste fundamentalmente, na interpretação dos conteúdos inconscientes manifestos em palavras, ações e produções imaginárias, de um indivíduo, com base nas associações livres – a regra fundamental da psicanálise é falar tudo o que lhe vier à cabeça, sem se deixar deter por julgamentos, seleções ou constrangimentos, morais ou de qualquer outra natureza. – e na transferência. Todavia, o inconsciente não é um lugar distante, é em nós um lugar de movimento, em que organizamos as experiências internas e externas e suas conseqüentes sensações, num todo que a uma só vez, nos habilita ao relacionamento, com a realidade compartilhada, com os demais e com a nossa própria realidade.

Aprender a escutar e acessar um saber não sabido, mas que rege a vida. É importante escutar isso, para poder viver melhor. “A psicanálise não é simplesmente uma teoria, é um método de pesquisa do psiquismo humano, mas é sobretudo, uma abordagem clínica e técnica, que ainda hoje permite a inúmeros pacientes resolver conflitos inconscientes, que não conseguiriam resolver por outros meios.” (-Jean-Michel Quinodoz, 2007). Um processo psicanalítico, também é repensar a vida, para poder reinventá-la através da resolução de conflitos inconscientes.

Daniel Lima – Teólogo, Filósofo e Psicanalista/GBPSF/ISFN.

@psicanalisedaniellima

Jornal do Sertão lança campanha de conscientização contra o vírus da Covid-19

“Eu Faço Parte do Sertão Unido Contra a Covid-19” reúne diversos setores da sociedade e é publicada nas plataformas digitais do JS

Jornalistas:
**LUCIANA LEÃO e
ANDERSON SANTANA**

Jornalista: Anderson Santana

Editoria: Saúde

Com a crise sanitária que assola o mundo e os desafios impostos pela pandemia, o Jornal do Sertão atua cada vez mais nas mídias digitais para ampliar o alcance de divulgação de notícias e, dessa forma, manter a população bem informada.

O dever e o compromisso com o povo sertanejo motivaram o veículo a encabeçar a campanha “Eu Faço Parte do Sertão Unido Contra a Covid-19”, que reúne empresários, jornalistas, artistas, advogados, comerciantes, especialistas em saúde, profissionais liberais e renomados professores internacionais.



Antônio José, jornalista e editor geral do JS

“Com aumento no número de infectados pela Covid-19, resultante do relaxamento do uso de máscaras e outras prevenções, e vendo a população agir como se a pandemia não mais existisse, analisamos os fatos e a situação; daí, criamos uma campanha como forma de conscientizar à sociedade da importância da prevenção” disse o jornalista Antonio José, editor geral do JS.

“Vamos dar as mãos, unidos seremos mais fortes no combate dessa doença”, enfatiza o editor geral do Jornal do Sertão.

Daniel Lima é psicanalista

A negação da pandemia

Para o psicanalista Daniel Lima, que atua em Arcoverde e Venturosa, ainda é comum ver pontos com aglomerações, pessoas sem máscaras e que não se preocupam em fazer uso de álcool gel. “Daí surge a pergunta: Onde está a nossa responsabilidade que nos guarda, que nos preserva? Ao ligarmos a televisão a história se repete diante de nós. O mundo sofre o efeito desse vírus.

Os noticiários mostram gráficos, atualizam números de pessoas que perderam a vida, deixando familiares até mesmo sem o direito a um velório ou mesmo um enterro digno. Porém, mesmo diante de todos os fatos prevalece um discurso de negação da pandemia, mas não adianta tentar destruir quem emite a mensagem porque o Real continuará lá”, alertou o psicanalista.



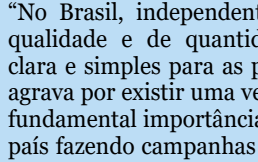
João Ricardo é economista

Monitoração e conscientização

João Ricardo, economista e professor da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, desenvolve um importante trabalho de monitoramento dos casos de Covid-19 no Sertão de Pernambuco. Para o docente, que acompanha de perto o atual cenário da pandemia na região, campanhas de educação e conscientização são muito eficazes e necessárias.



“No Brasil, independente da área, sempre existe um problema de qualidade e de quantidade de informações disponíveis de forma clara e simples para as pessoas. No caso da pandemia o problema se agrava por existir uma verdadeira “guerra de informações. Assim, é de fundamental importância que o jornalismo sério e responsável ajude o país fazendo campanhas de conscientização das pessoas, mostrando o quão perigoso é o período que estamos vivendo”, disse o docente ao JS.

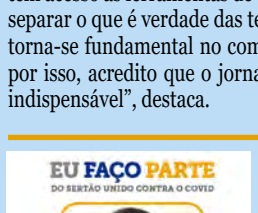


O papel do jornalismo no combate à desinformação

Carol Souza é jornalista

Carol Souza, jornalista em Petrolina, avalia que o papel desempenhado pela campanha em parceria com outros profissionais é essencial, diante do aumento no número de notícias falsas na web, especialmente relacionadas aos tratamentos ineficazes contra a Covid-19.

“Considerando que vivemos na era da informação, onde a maior parte da população tem acesso às ferramentas de comunicação, é preciso redobrar os cuidados e ajudar a separar o que é verdade das temidas e perigosas fake news. Daí o papel da imprensa torna-se fundamental no combate ao novo Coronavírus. A informação é a chave e, por isso, acredito que o jornalismo sério, focado neste objetivo, é uma ferramenta indispensável”, destaca.



Darlan Quidute é presidente do CDL em Afogados da Ingazeira

Protocolos precisam ser cumpridos

O advogado Darlan Quidute, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Afogados da Ingazeira (CDL), faz parte da campanha Sertão Unido Contra a Covid-19 e destaca o que tem sido feito na região

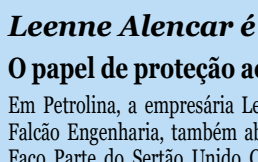


para controlar a pandemia desde o ano passado junto aos comerciantes e prestadores de serviços.

“Funcionários, gerentes, toda a equipe de cada comércio incorpora essa necessidade de seguimento dos protocolos de segurança. E exigem de seus clientes e de seus consumidores que para ter acesso ao estabelecimento, necessariamente, sejam seguidos os protocolos de uso de máscara, álcool gel e o distanciamento”.

Quidute ressalta outras frentes de atuação da CDL para conscientizar a população e amenizar os prejuízos causados ao comércio. “Em outro ponto, nossa missão foi evidenciar para as autoridades, gestores, membros do Ministério Público, vigilância sanitária e a população em geral, que o comércio não é o responsável pelo crescimento dos casos de Covid. Ou seja, o coronavírus não é um vírus do comércio, ou que prefere o comércio. Nosso objetivo é demonstrar que há a necessidade de que o setor siga estritamente os protocolos de segurança e que, seguindo, não se vislumbre necessidade de medidas restritivas”.

Na opinião de Quidute, ao mesmo passo que a doença gera uma crise de saúde e agrava a vida dos brasileiros, também acirra uma tensão econômica. “Então, mais do que nunca, é necessário que os empreendedores continuem comprometidos com a causa sanitária, que os protocolos sejam rigidamente seguidos e que, dessa forma, não haja qualquer margem para restrição ao funcionamento regular das atividades, o que comprometeria ainda mais o respiro da economia do país e a manutenção dos postos de trabalho”.



Leenne Alencar é empresária

O papel de proteção aos colaboradores

Em Petrolina, a empresária Leenne Alencar, do Grupo Falcão Engenharia, também abraçou a campanha “Eu Faço Parte do Sertão Unido Contra a Covid-19”. “Nós temos o entendimento que cada problema necessita de um tipo de raciocínio específico para que a melhor solução seja encontrada. Existem casos em que precisamos do conhecimento técnico onde ferramentas e métodos devem ser aplicados. Outros exigem um pensamento ou conhecimento mais científico e existem situações, quando envolvem conflitos de valores e princípios, em que o pensamento no âmbito da ética deve ser levado em consideração. Enfrentamos situações onde é preciso unir e equilibrar os três tipos de raciocínio para que a melhor escolha seja feita. Acreditamos que o momento que estamos vivendo nos obriga a pensar dessa forma e entender que não estamos vivendo apenas uma crise sanitária mas também uma crise econômica e social”.

União e responsabilidade coletiva

A empresária sertaneja chama atenção para a união entre todos os setores da sociedade para garantir segurança e cumprimento dos protocolos, reduzindo o número de mortes pela Covid-19.

“Todos devemos nos cuidar, cuidar dos outros, ter empatia e bom senso. Seguir protocolos e respeitá-los tanto no ambiente de trabalho como onde quer que você vá. Nosso grupo está envolvido em diversos setores da economia e sofremos impactos diferentes em cada um deles. Apesar de tudo, mantivemos a mesma postura e cuidado com as pessoas. Como resultado, tivemos um baixo índice de contaminação e felizmente não houve nenhum caso grave da doença”, reforçou.

Leenne defende mais controle e fiscalização no cumprimento dos protocolos de segurança, porém mantendo a economia funcionando a todo vapor. “Já passamos por um lockdown e sabemos que o resultado não foi satisfatório devido à grande quantidade de mortes de milhares de pessoas como também de milhares de empresas. Torcemos para que as vacinas sejam distribuídas por todo o país o mais rápido possível e que sejam eficazes no combate ao vírus para que possamos voltar a conviver naturalmente como antes”, finaliza.

Sem medo e sem fobia

O psicanalista Daniel Lima também concorda com a manutenção dos protocolos de saúde e o engajamento da população no combate à Covid-19. “Nos resta aguardar a nossa vez da vacinação, mas também deve-se manter a proibição de aglomerações públicas, a obrigatoriedade do acompanhamento de dispositivos sanitários, como máscaras e o uso permanente de álcool gel para limpar as mãos, a fim de evitar o contágio. Então, não é negando a pandemia e nem tendo medo elevado como uma espécie de “pandemifobia” (medo absurdo da pandemia) nem mesmo um movimento um tanto obsessivo como se fosse uma “pandemimania” (em tudo ver pandemia vivendo uma constante angústia). Mas com conscientização buscando equilíbrio e seguindo as orientações sanitárias”, conclui.

Participe da campanha “Eu Faço Parte do Sertão Unido Contra a Covid-19”, promovida pelo Jornal do Sertão, e divulgue entre amigos, parentes e colegas de trabalho. Envie seu nome, foto, profissão e rede social para o número 81 99816-0173. Todos os cards serão publicados nas redes sociais.





Energia solar já abastece lojas e empresas no Araripe

Para utilizar o serviço, é necessária a aquisição de equipamentos específicos, a exemplo do kit que conta com placas fotovoltaicas e inversor e economizam na conta de energia.

Foto: Solar do Araripe



● **Placas de captação da luz solar, vistas de cima, localizadas no Distrito do Morais, em Araripina, no Sertão do Araripe**

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

No Sertão do Araripe, o comércio de bens e serviços compõem 80% da clientela de uma empresa de fornecimento de energia solar. No interior das lojas e empresas, equipamentos diferentes estão presentes, fazendo com que todo o consumo de energia local seja garantido pela luz solar. A informação foi dada pelo proprietário da empresa Solar do Araripe, Daniel Marcos da Costa, que possui três anos de atuação no mercado de distribuição de energia solar, mantendo, além da parcela de clientes urbanos ligados ao comércio, um grupo de pequenos produtores rurais oriundos de estados como Piauí, Maranhão, Paraná e Rio de Janeiro, que consomem a energia para garantir o funcionamento de sistemas de bombeamento d'água para irrigação e comercialização de água potável. Ainda segundo o empresário, que é natural da região homônima, apesar do ramo ser novo, oferece segurança e supri as necessidades integrais do cliente.



Foto: Solar do Araripe

● **Estrutura de solo com placas de captação da luz solar, instaladas no Distrito de Morais, em Araripina**

“O Sistema Fotovoltaico é novo, no entanto, a empresa que adere a este serviço, recebe uma garantia de 25 anos de abastecimento. Ao longo deste período, é necessário apenas fazer a manutenção e a limpeza das placas. A demanda da empresa é avaliada no contato inicial e, com isso, definimos a quantidade de megawatts necessária para manter o empreendimento. A energia fornecida supre totalmente a necessidade do cliente”, afirma o proprietário da Solar do Araripe, que é natural da região homônima, Daniel Marcos da Costa.

Tipos de Sistemas Fotovoltaicos

Para ter acesso à energia solar, é preciso adquirir um kit com equipamentos específicos, entre eles as placas de captação da luz solar, o inversor e a estrutura de alumínio para colocação das placas. O valor pago pelo cliente é correspondente ao consumo realizado. Há dois tipos de sistemas fotovoltaicos, que podem ser adquiridos pelos consumidores: o On Grid, que é conectado à rede e Offgrid, que não possui conexão com a rede. No primeiro caso, o usuário utiliza a energia solar durante o dia. À noite, ele passa a utilizar a energia da rede elétrica da Celpe, compensando os créditos gerados ao longo do dia, sem custo algum. Na rede Offgrid, o usuário utiliza a energia elétrica de base solar em tempo integral.

“O Sistema Fotovoltaico é novo, no entanto, a empresa que adere a este serviço, recebe uma garantia de 25 anos de abastecimento.”

Empresários comemoram redução de custos

O empresário Umberto Jacó, proprietário da loja Umberto Calçados aderiu ao sistema solar fotovoltaico On Grid há um ano e meio. Atualmente, ele paga apenas as tarifas de R \$29 para as contas monofásicas e R \$92 para as contas trifásicas. Antes de aderir ao Sistema, o valor da conta de luz variava entre R \$1.500 e R \$2.000. Além da loja, o empresário possui custos com energia que envolvem 01 lanchonete e 03 residências. “É bem vantajoso este serviço. Nós temos um medidor que acumula energia gerada pelo sistema solar e envia para a Celpe para que seja descontado do nosso consumo, zerando a nossa tarifa ou se caso excedermos, acrescentando o valor excedente. Se faltar luz ao longo do dia, nós não percebemos a diferença no fornecimento, tudo permanece normalmente”, explica o empresário Umberto Jacó.

Potencial de Pernambuco para a produção de energia solar

A energia solar não oferece restrições de espaço para produção. Neste sentido, segundo o gerente Assessor de Pesquisa Desenvolvimento e Inovação da Companhia Hidroelétrica do Vale do São Francisco, Chesf, João Bione, Pernambuco possui capacidade para produzir 450 mil watts hora por km², considerando 90 mil km² dos 98 mil km² totais que compreendem a sua extensão territorial.

O membro da Chesf revela ainda que a região do Sertão do Estado, que possui clima Semiárido, concentra 70% da capacidade de produção de energia solar. Isso ocorre porque a região tem incidência solar elevada e constante, não possui relevos, e conta com a presença de redes de transmissão satisfatórias.

“As redes de transmissão desta região, mesmo ainda precisando serem mais ramificadas, ainda assim atendem a nossa região. Faço esta consideração porque a energia solar ganha espaço e notoriedade a partir das redes de distribuição. Hoje, as prefeituras, por exemplo, já podem montar os seus sistemas de geração de energia solar, reduzindo custos e se tornando autônomos.”

Presente e futuro deste mercado

Dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica, Absolar, apontam que o Brasil possui hoje 7,5 gigawatts (GW) de potência operacional de fonte solar fotovoltaica, somando as usinas de grande porte e os pequenos sistemas instalados em telhados, fachadas e terrenos. No ano anterior, 2019, a produção era de 4,6 gigawatts. O crescimento no setor foi de 64%. O resultado deste impulso no mercado também refletiu no volume de recursos atraídos pelo mercado, que em 2020 foi de R \$13 bilhões. Se comparado ao valor acumulado desde 2012, o aumento de investimentos no setor foi de 52%. O lucro dos negócios gerados pelo setor desde 2012 até aqui somam R \$38 bilhões de reais e 224 mil postos de trabalho.

No ranking elaborado pela Absolar, publicado no portal da Associação, Pernambuco está em 12º lugar na produção deste tipo de energia com uma potência instalada de 132,5 megawatts. Segundo as estimativas, até o fim deste semestre, a capacidade de produção de energia solar fotovoltaica em Pernambuco deve aumentar. Esta é a previsão para o início das atividades do maior parque fotovoltaico do Brasil, um complexo, formado por sete usinas de geração de energia solar, que está sendo construído na cidade de São José do Belmonte, localizada na região do Sertão Central.

O empreendimento da empresa espanhola Solatio Energia teve um custo total de R \$3,5 bilhões e meio e quando iniciar a sua operação a pleno vapor deverá gerar, sozinho, 1,1 mil megawatts. Ao longo do processo de construção, o Complexo gerou uma média de 1 mil postos de trabalho e durante o período de operação deve oferecer 100 empregos com vínculo regulamentado pela Consolidação das Leis Trabalhistas, CLT.

Vantagens da energia solar

Segundo informações do portal Ecoa.org, a energia solar não polui durante o seu uso. O resíduo gerado pela produção das placas solares pode ser tratado com medidas ambientais específicas já existentes;

As centrais de distribuição possuem necessidade mínima de manutenção;

Com o passar do tempo, os painéis solares vêm se tornando cada vez mais potentes e com custo baixo;

Em locais remotos, o uso de energia solar é mais viável economicamente, pois a instalação de pequenas centrais custa menos do que a instalação de linhas de transmissão;

Por se tratar de um país de clima tropical, o Brasil possui condições para instalação de centrais de geração de energia solar em quase todo o seu território.



Os sabores exóticos dos culinários sertanejos

O Sertão pernambucano tem cultivado algumas pérolas na gastronomia. Com maestria os chefs têm inovado com pratos saborosos e conquistam paladares além das fronteiras

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

Foto: Divulgação



**Chef de cozinha
Maria Augusta**

A culinária e chef Maria Augusta, Petrolina

Iniciamos essa maratona pela gastronomia sertaneja falando um pouco da chef Maria Augusta, que logo cedo despertou sua curiosidade pela cozinha por influência de uma tia. Ela cresceu vendo o amor dessa tia por cozinhar.

Natural do Recife, 25 anos de idade, o Vale do São Francisco entrou de vez na vida da empresária, logo após se casar, quando Augusta veio morar em Petrolina, onde sua vida se transformou. Tentou conciliar os filhos pequenos com os negócios, mas a família acabou sendo priorizada. Anos depois, Maria Augusta resolveu fazer todos os cursos possíveis em grandes cidades, como Salvador (BA) e São Paulo (SP), até se tornar uma chef de cozinha.

Hoje ela atua como consultora, ajudando na abertura e organização de bares e restaurantes, mas o seu grande xodó é o delivery, negócio que ela abriu durante a pandemia e que agora será ampliado. Ela diz que pretende ampliar o delivery com a rotisseria (estabelecimento que oferece antepastos, refeições, molhos e sobremesas, tudo pronto ou semipronto). “Nesse caso, agora vou partir para a implantação de um empreendimento meu”, assegurou a chef Maria Augusta.

A culinária e chef Rafaela Nunes

Em Serra Talhada (PE), a chef de cozinha Rafaela Nunes, natural do mesmo município no Sertão do Pajeú, preparava, na hora do almoço, tilápia frita empanada com uma legítima farinha de mandioca, feita nas casas de farinha dos arredores de Serra Talhada, acompanhando arroz com feijão, separados.

À noite, o jantar era uma adaptação do almoço, com o que sobrava da tilápia frita com acrescido do feijão e do arroz, desta vez, misturados. Após anos, a adaptação dos pratos virou uma das receitas do cardápio do restaurante Ernestos, uma casa de comida tradicionalmente sertaneja, criada pela família de Rafaela.

Hoje, com 20 anos de atuação no Sertão do Pajeú, o Ernestos Restaurante serve um peixe frito com baião de dois, ainda mais requintado e saboroso, pois o prato foi aperfeiçoado por Rafaela Nunes, que seguiu o legado da mãe. “É uma receita bem simples, mas reúne uma combinação de sabores carregados de memória afetiva e que remetem às raízes do Sertão”, explicou Rafaela.

O baião de dois, por exemplo, cara metade do prato, era a receita preferida do Rei do Baião, Luiz Gonzaga. Ele chegou até a contratar Dona Mundica, uma cozinheira que assumiu a difícil missão de preparar, semanalmente, um baião de dois para o músico sertanejo. E tinha que ser do jeito que ele mais gostava, sem muita carne e bem cremoso.

A culinária e chef Maria Sileide

Em Arcoverde, a chef Maria Sileide se considera uma mestra de corpo e alma. Incentivada pela mãe, Sileide começou a cozinhar ainda bem pequena. Inclusive todas as festas da família eram feitas na cozinha da casa dela. Ela diz que sua mãe sempre foi uma cozinheira de mão cheia, boleira, confeitaria e muito mais e que aprendeu a cozinhar com a mãe e com a avó, fazendo bolo de noiva, docinhos, tudo dentro de casa. Ela hoje ela comanda um Buffet em Arcoverde. “A culinária faz parte do meu DNA”, disse.

Foto: Arquivo pessoal



**Chef de cozinha
Sileide Silva**

Caminhada de sucesso

O caminho foi longo e só depois de muitos anos, com os filhos formados e muita experiência no ramo alimentício, Maria Sileide realizou o sonho antigo, a graduação em Gastronomia. Hoje, além de tocar o buffet, ela dá aulas no curso de auxiliar de cozinha e abriu no mês passado um restaurante dentro de um Centro Gastronômico em Arcoverde.

A culinária e chef Poliana Oliveira

Em Serra Talhada (PE), Sertão do Pajeú, a chef Poliana Oliveira, do Restaurante Dicumê, localizado no mesmo município criou um risoto de bode, para a edição do Festival de Gastronomia “Na Estrada, Sabores de Pernambuco”, realizado pelo Sebrae e Senai no Sertão pernambucano em 2018.

O tradicional risoto, prato tipicamente italiano, ganhou uma personalidade forte e marcada por traços culturais que remontam ao Sertão do Pajeú. Essa mistura ousada é fruto da mente criativa da chef Poliana Oliveira. A cremosidade do risoto é mantida no prato, entretanto o arroz usado é o tipo arroz vermelho, também conhecido como arroz da terra, uma espécie muito cultivada e saboreada na região.

Já a carne é do bode, alimento de sabor marcante e de personalidade, que é um símbolo do Sertão. Quem conhece o risoto, sabe que o prato é leve e delicado. Para preservar estas características, a receita leva uma combinação de legumes especiais, a exemplo de pimentões coloridos.

Foto: Arquivo pessoal



Juci Reis, Chef e proprietária do restaurante Flor de Mandacaru em Petrolina

A culinária e chef Jucilene Reis

Já a chef sertaneja Jucilene Reis, proprietária do restaurante Flor de Mandacaru, em Petrolina (PE), usa ingredientes nordestinos e desenvolveu uma sobremesa de características únicas: uma fusion cuisine do famoso Petit Gateau francês, com bolinhos de mandioca, acompanhado com sorvete de tapioca: a “Petioca Sertaneja”, o Petit Gateau de Tapioca. Juci conta que desde criança é fascinada pela culinária.

Nascida em Santa Filomena, no Sertão de Pernambuco, ao qual ela chama de roça. Desde os 7 anos, ela gostava de brincar de cozinheira, na casa dos avós, onde convivia com as guloseimas que sua avó preparava. Hoje com 52 anos e trabalhando desde dos 20, Jucilene possui seu próprio restaurante, onde trabalha junto com os filhos, genro e uma equipe de funcionários antigos, a maioria trabalhando com ela há mais de 12 anos, considerados por ela como uma grande família. Em 2012, Juci recebeu o prêmio Mulher de Negócio, oferecido pelo Sebrae.

Foto: Divulgação

A culinária e chef Sandrine Sherer

Ainda em Petrolina (PE), a chef Sandrine Sherer é especialista em cozinha afetiva. A paixão, principal motivação da sua culinária, vem da sua avó e da mãe, responsáveis por ensinar a habilidade com os ingredientes. A chef é fascinada pela cozinha regional, a quem homenageia, fazendo releituras das receitas regionais.



**Chef de cozinha
Sandrine Soares**

Atua na gastronomia profissional há seis anos. Chefiou a cozinha e assinou o cardápio do restaurante Dona Salada, localizado em Petrolina, no Sertão do São Francisco, realizando diversas receitas autorais. Atualmente desenvolve um trabalho com uma cozinha intimista, preservando o amor e o sabor marcante de cada prato. Conheça mais sobre o trabalho da chef, acessando @sandrinesoares no Instagram.

Uma paixão pela culinária regional

Ainda em Arcoverde (PE), amantes da gastronomia e apaixonados pela culinária regional, o casal de chefs Pitagibe Chaves e Valéria Chaves, proprietários do restaurante Don Preto, em Arcoverde, no Sertão do Moxotó, usam a criatividade reunindo as sobras de carnes, da cozinha, e misturam com arroz, criando um novo prato: “Arroz de Quenga”, isso aconteceu há um ano e de lá pra cá, o sucesso não parou mais.

O nome do prato é uma homenagem às quengas que, na definição do Sertão, são acompanhantes, cujos valores cobrados pelos serviços são bem baratos. A palavra rica é uma alusão à fartura de carnes e defumados que tornam o arroz, um prato bem completo e reforçado, do jeito que o povo sertanejo aprecia. Todo legítimo sertanejo é um verdadeiro amante das carnes. E em Arcoverde, esta máxima é comprovada pelos apreciadores do Arroz de Quenga Rica.

Foto: Divulgação



Chef, Valéria Chaves, uma das proprietárias do restaurante Don Pedro

A culinária e chef Valéria Chaves

Há seis anos, o Don Preto enriquece o paladar da região com receitas típicas da culinária de outros países, mas, agora, acaba de criar o almoço de família, um dia dedicado ao cardápio genuinamente sertanejo à base de feijoada, peixada e fava.

Valéria, que possui um laboratório onde prepara os pratos em casa, diz que o marido dela é o seu gásômetro. Ela pensa em um prato, prepara o piloto, e Pitagibe, que possui um paladar refinado, aprecia e vai dizendo o ponto certo de cada ingrediente.

Bom, mas nós não viemos aqui pra conversar, mas sim, para comer.

SHOPPING
SERRATALHADA

Venha
viver
o melhor



Venha viver o melhor da diversão, do lazer e das compras, com toda a segurança e cuidado que você merece, no Shopping Serra Talhada. Os melhores sabores, em uma praça de alimentação completa, para você viver seus melhores momentos.



@shoppingserratalhadape
①shoppingserratalhada

O uso de máscara de proteção é obrigatório dentro do Shopping. Segundo o Decreto Municipal nº 3.187/2020 e, ainda, Portaria Conjunta nº. 08/2020 da Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Município de Serra Talhada/PE, só será permitida a entrada de crianças a partir dos 12 anos nas dependências do Shopping

Foto: Divulgação



- O ex Gestor do Sistema FIEPE, **Flávio Guimarães**, assume o desafio de comandar na Prefeitura de Petrolina, a Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Pela sua conhecida competência, fará um grande trabalho.

Foto: Arquivo pessoal



- A diretora presidente **Francisca Gama**, comanda com pulso firme a Gama Seguros na cidade de Serra Talhada-PE.

Foto: Arquivo pessoal



- Os publicitários **Cléa Barbosa** e **Hélio Charles** comandam a Gênesis Comunicação com sede na cidade de Caruaru e Petrolina.

Foto: Arquivo pessoal



- **Carla Carvalho**, publicitária de sucesso, à frente da Saminina Comunicação, em Serra Talhada (PE).

SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL
Maria Pia Barros da Costa
 Tabelião, Oficial do Registro de Imóveis e demais anexos
Bel. Robson Barros da Costa
 Substituto
 Praça José Caldas Cavalcanti, n.º 553 – Centro, Cabrobó/PE
 Fone/Fax: 0xx87 – 3875 – 1134
 E-mail: cartorio@cabrobos@brasilmail.com
 CNPJM/F: n.º 11.411.642/0001-08

Comarca de Cabrobó
 Distrito de Cabrobó

EDITAL DE LOTEAMENTO


MARIA PIA BARROS DA COSTA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Cabrobó/PE, na forma da lei etc.

FAZ Público, para ciência dos interessados, em cumprimento ao disposto no artigo 19, parágrafo 3.º da Lei n.º 6.766, de 19/12/1979, que pela Empresa: **AQUARELA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA**, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda – CNPJ/MF n.º 20.473.657/0001-83, estabelecida na Rua Sete de Setembro, n.º 407 - Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE; representada por seu sócio administrativo: **ROMILDO TENÓRIO DE CARVALHO**, portador do Registro Geral (RG) n.º 1.937.617/SSP/PE e CPF/MF n.º 330.040.724-91, brasileiro, divorciado, empresário, residente e domiciliado na Rua Flora de Noves Lima, n.º 40 – Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE; fez o depósito neste Cartório a Praça José Caldas Cavalcanti, n.º 553 – Centro, Cabrobó/PE; do Projeto e demais documentos relativos ao imóvel de sua propriedade, situado na Fazenda Cachoeira, Zona de expansão do Perímetro urbano deste Município; loteado com a denominação **“Loteamento Faralão do Rio”**, com área total de 134.298,00m² (cento e trinta e quatro mil, duzentos e noventa e oito metros quadrados); limitando-se: ao norte: BR-428 e imóvel n.º 159; Leste: Imóvel n.º 161 e BR-428; ao Sul: Rio São Francisco e imóvel n.º 161; Oeste: Imóvel n.º 159 e Rio São Francisco; sendo uma área de 61.410,05m² (sessenta e um mil, quatrocentos e dez metros e cinco centímetros quadrados), destinados a área de 407 lotes em 21 quadras (construções residenciais/comerciais), uma área de 29.759,62 (vinte e nove mil setecentos e cinquenta e nove metros e sessenta e dois centímetros quadrado), destinada as 59 chácaras em 08 quadras. Cabendo também ao município de Cabrobó, além da área de 38.591,99m² (trinta e oito mil, quinhentos e noventa e um metros e noventa e nove centímetros quadrados), consistentes nas vias públicas: avenidas, ruas e calçadas, mais uma área de 1.711,22m² (um mil setecentos e onze metros e vinte e dois centímetros quadrados), Quadra: “19” (10 lotes destinados a construção de equipamentos públicos e habitações de baixa renda, conforme Art. 84 da Lei n.º 1.541/2008), outra área de 736,34 (setecentos e trinta e seis metros e trinta e quatro centímetros quadrados) a ser destinada a área de passeios públicos como: Praças Arborizadas, e áreas verdes implantadas (APP) de 3.989,28 (cinco mil novecentos e oitenta e nove metros e vinte e oito centímetros quadrados). Assim especificadas: 407 lotes em 21 quadras. **Quadra “01”** composta com 32 (trinta e dois) lotes. **Quadra “02”** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra “03”** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra “04”** composta com 18 (dezoito) lotes. **Quadra “05”** composta com 14 (quatorze) lotes. **Quadra “06”** composta com 30 (trinta) lotes. **Quadra “07”** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra “08”** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra “09”** composta com 18 (dezoito) lotes. **Quadra “10”** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra “11”** composta com 12 (doze) lotes. **Quadra “12”** composta com 13 (treze) lotes. **Quadra “13”** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra “14”** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra “15”** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra “16”** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra “17”** composta com 15 (quinze) lotes. **Quadra “18”** composta com 12 (doze) lotes. **Quadra “19”** composta com 10 (dez) lotes. **Quadra “20”** composta com 08 (oito) lotes. **Quadra “21”** composta com 11 (onze) lotes. Também especificados: 59 chácaras em 08 quadras. **Quadra “01”** composta com 02 (duas) chácaras. **Quadra “02”** composta com 09 (nove) chácaras. **Quadra “03”** composta com 08 (oito) chácaras. **Quadra “04”** composta com 09 (nove) chácaras. **Quadra “05”** composta com 11 (onze) chácaras. **Quadra “06”** composta com 09 (nove) chácaras. **Quadra “07”** composta com 08 (oito) chácaras. **Quadra “08”** composta com 05 (cinco) chácaras; conforme Alvará de Aprovação do Loteamento, emitida pela Prefeitura Municipal de Cabrobó, em data de 27/10/2020.

Havendo impugnações, estas deverão ser apresentadas dentro do prazo de quinze (15) dias, contados da terceira e última publicação deste, no Jornal do Sertão do Estado de Pernambuco, durante o expediente neste Cartório.

DADO e passado nesta Cidade e Comarca de Cabrobó, Estado de Pernambuco, aos Vinte e Seis dias do mês de Janeiro do ano de Dois Mil e Vinte e Um (2.021). Eu, *[Assinatura]*, Tabelião Pública e demais anexos desta Serventia Notarial e Registrarial, em Cabrobó.

[Assinatura]
 Oficial do Registro de Imóveis de Cabrobó/PE



Assembleia Geral Ordinária da CERPEL
Cooperativa de Energia e Desenvolvimento de Petrolina e Região
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da **CERPEL - Cooperativa de Energia e Desenvolvimento de Petrolina e Região**, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, convoca os senhores associados, para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária**, a se realizar no dia **29 de março de 2021**, às 7:00 horas, na sede social sito a Rua São Vicente de Paula, 298, Bairro Atrás da Banca, Petrolina, Estado de Pernambuco, em primeira convocação com a presença de 2/3 (dois terços) do número de Delegados Seccionais; em segunda convocação às 8:00 horas com a presença de metade mais 1(um) dos Delegados; ou ainda em terceira convocação às 9:00 horas com a presença de no mínimo 10(dez) Delegados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Prestação de Contas dos órgãos de Administração, referente ao exercício de 2020;
2. Destinação das sobras ou solução relativa as perdas;
3. Eleição dos membros do Conselho Fiscal Gestão março 2021 a março 2022
4. Outros assuntos de interesse da sociedade, não dependentes de deliberação.

O associado que pretender participar como candidato ao Conselho Fiscal deverá registrar chapa até o oitavo dia útil que antecede a eleição, anexando os seguintes documentos:

- a) Cópia da carteira de sócio da CERPEL;
- b) Certidão negativa de Processo Administrativo perante a FECOERPE;
- c) Certidão Negativa de débito vencido e não pago perante a CERPEL;
- d) Declaração de desimpedimento legal;
- e) Comprovação de regularidade da contribuição social mensal inclusa na conta de consumo de energia da CELPE ou recolhimento direto.

O número de associados adimplentes nesta data é 2.104 (Dois Mil Cento e Quatro), representados por 20 (vinte) Delegados Seccionais.

Petrolina, 15 de fevereiro de 2021

[Assinatura]
 José Vianeí Galdino Marques
 Presidente

Assembleia Geral Ordinária da CERAL
Cooperativa de Energia e Desenvolvimento do Araripe
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da **CERAL – Cooperativa de Energia e Desenvolvimento do Araripe**, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Art. 23 do Estatuto Social, convoca os Delegados Seccionais, para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária** a ser realizada no dia **22 de março de 2021** na sua sede social, sito a Rua Pedro Gonçalves, anexo ao nº 51, centro, na cidade de Ouricuri-PE em 1ª convocação às 08 horas com a presença de 2/3 (dois terços) do número de Delegados Seccionais, em segunda convocação às 9:00 horas com a presença de metade mais 1 (hum) dos Delegados Seccionais ou ainda em terceira convocação às 10 horas com a presença de no mínimo 10 (dez) Delegados Seccionais, para deliberarem sobre as seguintes ordens do dia:

1. Prestação de Contas dos órgãos de Administração, referente ao exercício de 2020;
2. Destinação das sobras ou solução relativa as perdas;
3. Eleição dos membros do Conselho Fiscal Gestão março 2021 a março 2022
4. Outros assuntos de interesse da sociedade, não dependentes de deliberação.

O associado que pretender participar como candidato ao Conselho Fiscal deverá registrar chapa até o oitavo dia útil que antecede a eleição, anexando os seguintes documentos:

- a) Cópia da carteira de sócio da CERAL;
- b) Certidão negativa de Processo Administrativo perante a FECOERPE;
- c) Certidão Negativa de débito vencido e não pago perante a CERAL.
- d) Declaração de desimpedimento legal;
- e) Comprovação de regularidade da contribuição social mensal inclusa na conta de consumo de energia da CELPE ou recolhimento direto.

Declara-se que o número de associados adimplentes nesta data é de 1.318 (mil trezentos e dezoito), representados por 20 (vinte) Delegados Seccionais.

Ouricuri, 15 de fevereiro de 2021

[Assinatura]
 José Alencar Filho
 Presidente

Assembleia Geral Ordinária da CERVI
Cooperativa de Energia e Desenvolvimento do Vale do Ipanema
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da **CERVI – Cooperativa de Energia e Desenvolvimento do Vale do Ipanema**, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Art. 23 do Estatuto Social, convoca os Delegados Seccionais, para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária** a ser realizada no dia **30 de março de 2021** na sua sede social, sito a Rua Luiz Aves de Carvalho nº 20, centro, na cidade de Arcoverde-PE em 1ª convocação às 07 horas com a presença de 2/3 (dois terços) do número de Delegados Seccionais, em segunda convocação às 8:00 horas com a presença de metade mais 1 (hum) dos Delegados Seccionais ou ainda em terceira convocação às 9:00 horas com a presença de no mínimo 10 (dez) Delegados Seccionais, para deliberarem sobre as seguintes ordens do dia:

1. Prestação de Contas dos órgãos de Administração, referente ao exercício de 2020;
2. Destinação das sobras ou solução relativa as perdas;
3. Eleição dos membros do Conselho Fiscal Gestão março 2021 a março 2022
4. Outros assuntos de interesse da sociedade, não dependentes de deliberação.


O associado que pretender participar como candidato ao Conselho Fiscal deverá registrar chapa até o oitavo dia útil que antecede a eleição, anexando os seguintes documentos:

- a) Cópia da carteira de sócio da CERVI;
- b) Certidão negativa de Processo Administrativo perante a FECOERPE;
- c) Certidão Negativa de débito vencido e não pago perante a CERVI;
- d) Declaração de desimpedimento legal;
- e) Comprovação de regularidade da contribuição social mensal inclusa na conta de consumo de energia da CELPE ou recolhimento direto.

Declara-se que o número de associados adimplentes nesta data é de 1.818 (um mil oitocentos e dezoito), representados por 20 (vinte) Delegados Seccionais.

Arcoverde, 15 de fevereiro de 2021

[Assinatura]
 Antônio Miguel Barbosa
 Presidente

 **COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE CABROBÓ**
 Av. São Francisco, Nº 357 – Centro – Cabrobó/PE CEP: 56.180-000.
 CNPJ: 10.112.902/0001-73 CACEPE: 0009166-62
 E-mail: coapecal1939@gmail.com

EDITAL
CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
1ª, 2ª e 3ª Convocações.


O presidente da **Cooperativa Agropecuária de Cabrobó – COAPECAL**, no uso de suas atribuições, convoca os cooperados para comparecerem à **Assembleia Geral Ordinária**, a se realizar no auditório da Câmara dos Vereadores, localizada na Avenida João Pires da Silva, nº 701, nesta cidade, no dia 28 de Março, do corrente ano, em primeira convocação, às 8h, com 2/3 dos seus associados, em segunda convocação, às 9h, com metade mais um dos seus cooperados, ou em terceira e última convocação, às 10h com, no mínimo, dez associados, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 - Relatório de Gestão do Conselho de Administração;
- 2 - Balanço Contábil do Exercício de 2020 acompanhado do Parecer do Conselho Fiscal;
- 3 - Destinação das sobras ou rateio das perdas;
- 4 - Eleição dos componentes do Conselho Fiscal.
- 5 - Fixação do valor das cédulas de presença dos membros dos Conselhos Fiscal, Administração e representação do Presidente da COAPECAL.
- 6 - Plano de Trabalho para o exercício de 2021.

Para efeito de quórum, declara-se que o total de cooperados nesta data é de 37.

Cabrobó-PE, 02 de Março de 2021.

[Assinatura]
 ED CAVALCANTI RAMOS
 Presidente

 **Cooperativa dos Exportadores de Frutas do Vale São Francisco**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
Nº 016


O Presidente da **Cooperativa dos Exportadores de Frutas do Vale São Francisco**, no uso de suas atribuições estatutárias CONVOCA todos os seus Cooperados, no total de 25 (vinte e cinco) cooperados, para comparecerem à **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**, nos termos da Cláusula 30ª do Estatuto Social da Cooperativa, que se fará realizar no Lote Agrícola n.º 17, Km 25, Projeto Maria Tereza, Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho, Zona Rural, na Cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco, no dia 31/03/2021, em primeira convocação às 8 horas, com 2/3 (dois terços) dos seus cooperados; em segunda convocação às 9 horas, com metade mais 1 (um) de seus cooperados; ou em terceira convocação às 10 horas com no mínimo de 10 (dez) cooperados, para tratar o seguinte:

ORDEM DO DIA

- I - Prestação de contas dos órgãos de administração, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal compreendendo:
 - a) Relatório da gestão;
 - b) Balanço Patrimonial;
 - c) Demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade e o parecer do Conselho Fiscal.
- II - Deliberação sobre as sobras apuradas ou perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para abertura das despesas da sociedade.
- III - Eleição do Conselho Fiscal.

Petrolina/PE, 01 de Março de 2021.

[Assinatura]
 Carlos Henrique Vasconcelos Cavalcanti Fernandes
 Presidente da Cooperativa

 **Cooperativa de Energia e Desenvolvimento do Médio São Francisco**
 Sede - Av. São Francisco, 589 - Centro - Cabrobó - PE
 Fones: (87) 3875.1241 - CNPJ: 09.953.910/0001-63

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da **CERMESFRA - Cooperativa de Energia e Desenvolvimento do Médio São Francisco**, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, convoca os senhores associados, para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária**, a se realizar no dia **30 de março de 2021** às 8:00 horas, na sede social sito a Avenida São Francisco, 589, Bairro Centro, Cabrobó, Estado de Pernambuco, em primeira convocação com a presença de 2/3 (dois terços) do número de Delegados Seccionais; em segunda convocação às 9:00 horas com a presença de metade mais 1(um) dos Delegados; ou ainda em terceira convocação às 10 horas com a presença de no mínimo 10(dez) Delegados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Prestação de Contas da Administração do exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2020;
2. Destinação das sobras verificadas no exercício ou solução das perdas;
3. Outros assuntos de interesse da sociedade não dependentes de votação.

O associado que pretender participar como candidato ao Conselho Fiscal deverá registrar chapa até o oitavo dia útil que antecede a eleição, anexando os seguintes documentos:

- a) Cópia da carteira de sócio da CERMESFRA
- b) Certidão negativa de Processo Administrativo perante a FECOERPE;
- c) Certidão Negativa de débito vencido e não pago perante a CERMESFRA
- d) Declaração de desimpedimento legal;
- e) Comprovação de regularidade da contribuição social mensal inclusa na conta de consumo de energia da CELPE ou recolhimento direto.

O número de associados nesta data é 1.609 (Hum Mil seiscentos e nove), representados por 20 (vinte) Delegados Seccionais.

Cabrobó, 15 de fevereiro de 2020

[Assinatura]
 Francisco de Assis de Souza
 Presidente

O JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

MANDE UM OI OU UM OLÁ PELO WHATSAPP PARA O NÚMERO

81 99 816 0173

e receba diariamente, sem custo, a coluna do meio dia sobre Política, Economia, Saúde, Educação, Cidades, Cultura, Comportamento do Consumidor e Reflexões para o dia a dia.

CONVERSE COM COLONISTAS DO JORNAL DO SERTÃO PELO WHATSAPP

Aluísio Sampaio, Aloísio Sotero, Antonio José, Breno Lobo, Daniel Lima, Geraldo Eugenio, João Ricardo, Marília Paes, Tikinha Albuquerque e Wagner Miranda.

Jornal do Sertão



SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL

Maria Pia Barros da Costa - Tabelião Oficial do Registro de Imóveis e demais anexos
Bel. Robson Barros da Costa - Substituto

Prça José Caldas Cavalcanti, 553 - Centro - Cabrobó - PE - Fone/fax: 0xx87 - 3875.1134 - CNPJ/MF: 11.411.642/0001-08



EDITAL DE NOTIFICAÇÃO - USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL

MARIA PIA BARROS DA COSTA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Cabrobó/PE., nos termos do art. 216-A, da Lei n.º 6.015/1973, e Provimento n.ºs 14/2016 da CGJ/PE e 65/2017 do CNJ., foi protocolado no Cartório de Registro de Imóveis de Cabrobó/PE, sob o n.º 15.937, em 24/02/2021, o requerimento de Ata Notarial, no qual a Sra. **MARIA ERISEIDE FREIRE VIEIRA**, portadora do Registro Geral (RG) n.º 6.240.619/SDS/PE e CPF/MF n.º 009.053.244-98, nascida aos 30/05/1981 em Pamamirim/PE, filha de Antonio Ramos Vieira e Maria Freire de Sá, divorciada conforme averbação à margem, da Certidão de Casamento, registrada sob o n.º 1.904 às fls. 212 do livro n.º B10 do Cartório do Registro Civil de Terra Nova/PE, agricultora, residente e domiciliada na Fazenda Baixa Funda, neste município de Cabrobó/PE, CEP: 56.180-000; Solicita o reconhecimento do direito de propriedade através da Usucapião Extraordinária, nos termos do art. 1.238, caput, do Código Civil, do Imóvel rural constante de **Uma área de 115,8418ha (cento e quinze hectares oitenta e quatro ares e dezoito centiares)**. Perímetro: 11.019,35, situado na Fazenda Almirante, no lugar Baixa Funda, Zona Rural, deste Município de Cabrobó/PE. Memorial Descritivo: Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice -M-0001, georreferenciado no Sistema Geodésico Brasileiro, DATUM - SIRGAS2000, MC-39°W, de coordenadas N 9.083.357,250m e E 439.332,080m; deste segue confrontando com a Estrada da Serra do Almirante, com azimute de 103°49'25" por uma distância de 224,29m até o vértice -M-0002, de coordenadas N 9.083.303,660m e E 439.549,870m; deste segue confrontando com a propriedade de Antonio Ramos Vieira, com azimute de 166°23'55" por uma distância de 67,74m até o vértice -M 0003, de coordenadas N 9.083.237,820m e E 439.565,800m; deste segue confrontando com a propriedade de Antonio Ramos Vieira, com azimute de 88011'15" por uma distância de 70,19m até o vértice -M-0004, de coordenadas N 9.083.240,040m e E 439.635,950m; deste segue confrontando com a propriedade de Antonio Ramos Vieira, com azimute de 177°03'54" por uma distância de 98,04m até o vértice -M-0005, de coordenadas N 9.083.142,130m e E 439.640,970m; deste segue confrontando com a propriedade de Antonio Ramos Vieira, com azimute de 266°12'21" por uma distância de 51,83m até o vértice -M-0006, de coordenadas N 9.083.138,700m e E 439.589,250m; deste segue confrontando com a propriedade de Antonio Ramos Vieira, com azimute de 166°20'27" por uma distância de 4.471,28m até o vértice -M 0007, de coordenadas N 9.078.793,882m e E 440.645,126m; deste segue confrontando com o Riachão do Paredão, com azimute de 189°37'03" por uma distância de 672,98m até o vértice -M-0008, de coordenadas N 9.078.130,364m e E 440.532.692m; deste segue confrontando com a propriedade de Julenildo de Lima Leite, com azimute 347°0349" por uma distância de 5.363,00m até o vértice -M-0001, ponto inicial da descrição deste perímetro de 11.019,35 m. Todas as coordenadas aqui descritas estão georreferenciadas ao Sistema Geodésico Brasileiro e encontram-se representadas no Sistema UTM, referenciadas ao Meridiano Central no 39 WGR, tendo como Datum o SIRGAS2000. Todos os azimutes e distâncias, área e perímetro foram calculados no plano de projeção UTM. Tudo conforme Memorial Descritivo, Planta e ART n.º PE20200542913, devidamente assinada pelo Sr. Sérgio Carlos L. Barros – Tecnólogo – Registro: PE034342D/PE. Assim sendo, ficam intimados terceiros eventualmente interessados e titulares de direitos reais e de outros direitos, em relação ao pedido, apresentando impugnação escrita perante o Oficial de Registro de Imóveis, com as razões de sua discordância em **15 (quinze) dias** corridos a contar da publicação deste, **ciente de que caso não contestado presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pela requerente**, sendo reconhecida a usucapião extrajudicial, com o competente registro determina a Lei. Cabrobó/PE, 24 de Fevereiro de 2021. Eu, Maria Pia Barros da Costa, Oficial do Registro de Imóveis desta Comarca, mandei digitar e subscrevi.

MARIA PIA BARROS DA COSTA
Oficial do Registro



SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL

Maria Pia Barros da Costa - Tabelião Oficial do Registro de Imóveis e demais anexos
Bel. Robson Barros da Costa - Substituto

Prça José Caldas Cavalcanti, 553 - Centro - Cabrobó - PE - Fone/fax: 0xx87 - 3875.1134 - CNPJ/MF: 11.411.642/0001-08



EDITAL DE NOTIFICAÇÃO - USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL

MARIA PIA BARROS DA COSTA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Cabrobó/PE., nos termos do art. 216-A, da Lei n.º 6.015/1973, e Provimento n.ºs 14/2016 da CGJ/PE e 65/2017 do CNJ., foi protocolado no Cartório de Registro de Imóveis de Cabrobó/PE, sob o n.º 15.936, em 24/02/2021, o requerimento de Ata Notarial, no qual a Sra. **MARIA LÚCIA DA SILVA ANTUNES**, portadora do Registro Geral (RG) n.º 4.225.539/SDS/PE e CPF/MF n.º 943.882.704-82, nascida aos 23/03/1971 em Belém de São Francisco/PE, filha de Oscar Sulino da Silva e Maria do Carmo Pereira da Silva, e seu esposo o Sr. **ILMAR ANTUNES FERREIRA**, portador do Registro Geral (RG) n.º 11.868.341/SSP/SP e CPF/MF n.º 991.903.898-91, nascido aos 01/03/1959 em Simplicio Mendes/PI, filho de Severino Rodrigues Costa e Elvira Antunes Ferreira, brasileiros, casados sob o regime da comunhão parcial de bens em data de 12/06/2014, conforme Certidão de Casamento – Matrícula: 0759290155 2014 2 00011 059 0003325 81 do Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais de Cabrobó/PE; ela agricultora e ele caminhoneiro, residentes e domiciliados na Rua Antonio de Souza Gentil, n.º 199 – Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE; Solicitaram o reconhecimento do direito de propriedade através da Usucapião Extraordinária, nos termos do art. 1.238, caput, do Código Civil, do Imóvel urbano constante de **Uma casa de alvenaria situada na Rua Antonio de Souza Gentil, n.º 199 – Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE, piso de cerâmica, cobertura de madeira, com telha e forro de gesso, com os seguintes cômodos: uma (01) garagem, uma (01) sala, um (01) quarto, uma (01) área de circulação, um (01) banheiro social, um (01) suíte, um a (01) cozinha, uma despensa, uma (01) área de circulação, uma (01) área de serviço e um (01) muro. Na parte da frente, dois (02) portões de ferro, quatro (04) portas internas de madeira, uma (01) janela de vidro e dois (02) basculantes, duas (02) portas de ferro nos fundos. Limita-se ao Norte: com a casa pertencente ao Sr. Augusto Carlos Sobreira de Vasconcelos; ao Sul: com a casa pertencente a Sra. Juraci Maria dos Santos; ao Leste: com a referida Rua Antonio de Souza Gentil e ao Oeste: com fundos da casa pertencente ao Sr. José Jonas dos Santos. Medindo o respectivo terreno seis metros e trinta centímetros de frente, seis metros e quarenta e seis centímetros de fundos por quatorze metros e oitenta centímetros do lado esquerdo e doze metros e trinta centímetros do lado direito (6,30x6,46x14,80x12,30), perfazendo uma área total de 84,63m² (oitenta e quatro metros e sessenta e três centímetros quadrados) e área construída e coberta de 77,49m². Tudo conforme Planta e ART n.º PE20200553404, devidamente assinada pelo Sr. José Lócio de Miranda Filho – Eng.º Civil – CREA – PE 11.190-D. Assim sendo, ficam intimados terceiros eventualmente interessados e titulares de direitos reais e de outros direitos, em relação ao pedido, apresentando impugnação escrita perante o Oficial de Registro de Imóveis, com as razões de sua discordância em **15 (quinze) dias** corridos a contar da publicação deste, **ciente de que caso não contestado presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pela requerente**, sendo reconhecida a usucapião extrajudicial, com o competente registro determina a Lei. Cabrobó/PE, 29 de Julho de 2020. Eu, Maria Pia Barros da Costa, Oficial do Registro de Imóveis desta Comarca, mandei digitar e subscrevi.**

MARIA PIA BARROS DA COSTA
Oficial do Registro

Pelo bem de todos

NÃO DÊ CHANCE

AO PERIGO

PREVENIR É A MELHOR VACINA NO MOMENTO!

Jornal do Sertão
#SertãoUnidoContraCovid

JS Em circulação desde 2006
Ano XV - Nº 216
De 01 a 31 de Março 2021

O Jornal do Sertão é uma publicação mensal da Edcom Editora Comunicação
Av. João Gomes de Lucena, 4421, sl 3, Distrito São Cristóvão Serra Talhada - PE - CEP: 56.909-000
Fones: 81 9.9927.6863 | 81 9.9974.8312
81 9.9816.0173

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Os textos, fotos ou ilustrações nos espaços das colunas são de inteira responsabilidade dos respectivos colaboradores.

Prezado leitor,
Estamos tomando as medidas necessárias para contribuir com o combate e a prevenção ao COVID-19, buscando proteger a saúde e o bem-estar de todos os envolvidos em nossas atividades operacionais. Por este motivo, pela primeira vez em 14 anos, o **JORNAL DO SERTÃO** terá apenas a versão digital. Agradecemos a compreensão de todos e desejamos dias melhores para humanidade.
jornaldosertao.com.br

Circulação: Sertão de Pernambuco | Arcoverde, Sertânia, Custódia, Cabrobó, Serra Talhada, São José do Egito, Afogados da Ingazeira, Floresta, Petrolândia, Salgueiro, Araripina, Venturosa, Pedra, Petrolina, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Juazeiro, Bahia, Recife, Olinda | Governo do Estado - Assembleia Legislativa - Secretarias de Estado | Brasília-DF | Ministério da Integração Nacional.
Distribuição gratuita.

Atendimento Comercial | Agências
Cláudio Monteiro | Grupo G3 Midia | 55C g3midiaurbana@hotmail.com
Fone: 81 - 9 9908.1248
EDITOR GERAL
Antônio José Bezerra de Melo | antonio@jornaldosertao.com.br
Fone: 81 - 9 9974.8312
EDITOR EXECUTIVO: Aloísio Sotero
PUBLISHER: Hélida Henes
CONSELHO EDITORIAL
Antônio José, Aloísio Sotero, Hélida Henes, Prof. Israel Silveira
REDAÇÃO
Adriana Amâncio - jornalista - DRT/PE 5561 | redacao@jornaldosertao.com.br
Luciana Leão - jornalista
Hélida Henes | marketing@jornaldosertao.com.br
Fone: 81 - 9 9927.6863
CRIAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Eliete Nascimento Saralva | elieusaralva@gmail.com
COLABORADORES
Janio Moura, Antônio Faria, Wagner Miranda, José Artur Paes, Tikinha Albuquerque, Flávio Adriano
E-mail: jornaldosertao@jornaldosertao.com.br
www.facebook.com/jornaldosertao | [@jornaldosertao](https://www.instagram.com/jornaldosertao)